



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
DEPARTAMENTO EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**MICHELÂNGELA FERREIRA NETO CAVALCANTE**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM  
ENSINO RELIGIOSO EM AULAS REMOTAS**

**CAMPINA GRANDE  
2022**

**MICHELÂNGELA FERREIRA NETO CAVALCANTE**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM  
ENSINO RELIGIOSO EM AULAS REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**Área de concentração:** Educação

**Orientador:** Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376e Cavalcante, Michelangela Ferreira Neto.

O estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental em tempos de pandemia [manuscrito] : uma experiência com ensino religioso em aulas remotas / Michelangela Ferreira Neto Cavalcante. - 2022.

80 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Ensino remoto. 2. Pandemia. 3. Ensino religioso. 4. Estágio supervisionado. I. Título

21. ed. CDD 371.12

**MICHELÂNGELA FERREIRA NETO CAVALCANTE**


**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO  
FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA COM  
ENSINO RELIGIOSO EM AULAS REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/Campus I), como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 17/03/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

  
ASSINATURA DO TITULAR

**Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva** (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



**Profa. Dra. Paula Almeida de Castro** (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DocuSigned by:  
  
0E310EAE817E4C6...

**Profa. Mestre Mary Delane Gomes de Santana** (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha mãe, Maria do Socorro Chaves Ferreira, *in memoriam*, que sempre me incentivou a estudar e ter uma formação superior.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que me guiou durante essa trajetória, me dando forças para nunca desistir do meu sonho de ter uma formação como professora: uma profissão tão bonita e importante; que após noites dormindo tarde, me levantou no dia seguinte me dando o ânimo que nunca pensei que teria.

Às minhas irmãs, que nos momentos mais difíceis e de desânimo, me deram o maior apoio. Principalmente a minha irmã Rosa Mística que cuidou pacientemente dos meus filhos enquanto eu estudava e que por muitas vezes estive ausente em momentos importantes.

Aos meus professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB. Sem eles eu não teria aprendido tanto.

À professora Mary Delane, que com muita paciência e sabedoria soube conduzir os estágios de observação e intervenção em tempos tão difíceis.

À minha orientadora, Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva, que com seu amor e dedicação me orientou nesse trabalho de conclusão de curso.

Meu muito obrigada a todos e todas que contribuíram direta e indiretamente para que esse sonho se realizasse!

## RESUMO

O estágio supervisionado é uma atividade de investigação, compreensão, reflexão, análise, interpretação e intervenção na realidade, que enriquece e consolida a formação profissional dos alunos. O presente Trabalho de Conclusão de Curso – TCC- tem por objetivo descrever as vivências durante o período de estágio que aconteceram de forma remota devido a pandemia do Novo Coronavírus. No estágio, foram estudados textos para aprofundar o campo de experiência, foram realizados debates em sala pelo *Google Meet* e análise de dados das entrevistas enviadas para os professores pelo formulário do Google Forms. Na experiência de estágio houve a elaboração de uma sequência didática de uma área do conhecimento escolhida por nós, bem como ministramos uma aula de um dia da sequência didática pelo *Google Meet*. Nos fundamentamos nos estudos desenvolvidos por autores como Pimenta e Lima (2012), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 11.788/2008, PORTARIA Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020, Andrade e Monteiro (2019), Machado, Lupepso e Jungbluth (2009), Sousa e Ferreira (2020), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), Constituição de 1988 e Declaração Universal dos Direitos Humanos no seu artigo XVIII. Para a escrita deste relato, nos pautamos nos estudos sobre educação à distância, ensino híbrido e ensino remoto. Com a experiência do estágio foi possível acompanhar de perto a realidade em que as escolas e professores estão inseridos. Acompanhamos o trabalho docente e a participação das crianças e dos pais na escola. Foi possível perceber o quão é difícil ministrar uma aula remotamente e sem a participação das crianças, que foram substituídas pelas colegas de sala, faltando então, além do contato com elas em sala de aula, o feedback. Foi um trabalho desafiador, porém gratificante e fica o aprendizado que irá comigo durante toda a minha carreira como profissional da educação. A referida experiência de estágio nos permitirá constituir novas práticas docentes, assim como ações pedagógicas reflexivas futuras.

**Palavras-Chaves:** Estágio supervisionado. Ensino remoto. Pandemia. Ensino Religioso

## **ABSTRACT**

Internship supervised is an activity of investigation, understanding, reflection, analysis, interpretation and intervention in the reality, which enriches and consolidates students' professional development. The present final paper aims to describe the experience during internship which was conducted remotely due to the new Coronavirus pandemic. In the internship, texts were suggested to deepen the internship field, debates were held through Google Meets and data analysis of interviews which had been sent to teachers through Google Forms. In this experience the elaboration of a didactic sequence was demanded in the topic chosen by each intern, as well as a lesson was taught according to the didactic sequence through Google Meet. In the foundations of the studies developed by authors such as Pimenta e Lima, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (law that establishes the parameters of education in Brazil), Law 11.788/2008, Decree n. 544 of JUNE 16, 2020, Andrade and Monteiro (2019), Machado, Lupepso e Jungbluth (2009), Sousa and Ferreira (2020), Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018 [law that establishes the common national curriculum]), 1988 Constitution, Universal Declaration of Human Rights (section XVIII). To write this report, we based on studies about distance, hybrid and remote teaching. With the experience of the internship, we could closely observe the reality in which schools and teachers are immersed. It was possible to observe teachers' work, students' and parents' interactions in the school. We could verify how difficult it is to teach remotely and without students' interaction, who were replaced by interns, preventing us from contact with real students in class, or giving feedback. This was a challenging task, though rewarding, and provided knowledge that will be lifelong in our teaching career. The internship experience reported will allow us to build new teaching practices, as well as future reflective pedagogical actions.

### **Keywords:**

Internship. Remote teaching. Pandemic. Religious teaching.



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID 19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>12</b>
2.1	A educação a distância (EAD) .....	14
2.2	O Ensino remoto.....	16
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
3.1	O Estágio Supervisionado.....	24
3.2	O relato de experiência como método de pesquisa.....	25
<b>4</b>	<b>O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO .....</b>	<b>29</b>
<b>5</b>	<b>O ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO: A EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO.....</b>	<b>32</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>41</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>50</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico objetiva relatar as experiências do estágio supervisionado desenvolvidas no Curso de Pedagogia, que ocorreram de forma remota pelo fato de estarmos em um período pandêmico e as aulas presenciais terem sido suspensas por determinação dos Decretos Federal (Portaria MEC Nº 343, de 17 de março de 2020), Estadual (Nº 40. 242 de 16 de março de 2020) e Municipal (Nº 4.466 de 20 de março de 2020 que altera os dispositivos do decreto Nº 4.463 de 16 de março de 2020), devido à Pandemia do Novo Coronavírus.

Durante o estágio supervisionado foi possível compreender a importância do planejamento da sequência didática, da sua flexibilidade, pensar nos seus objetivos a metodologia a ser desenvolvida para cada aula, bem como de como avaliar o desempenho do aluno e o seu próprio desempenho que pode ser também avaliado pelas colegas de curso e da professora orientadora do Estágio.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o estágio supervisionado se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico pelo qual supera sua tradicional redução à apenas uma atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Portanto, se constitui em atividade de pesquisa. Para fundamentar essa concepção, proceder-se-á a uma análise dos diferentes enfoques que o estágio tem historicamente recebido nos cursos de formação de professores

O estágio supervisionado é um aliado na formação de professores e professoras. Muitos estudantes dos cursos de licenciatura criticam o estágio pois questionam que na prática é diferente. De fato, alguns currículos trazem disciplinas isoladas que não trazem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem. Desse modo, não se pode denominá-las de teorias, pois constituem apenas saberes disciplinares, nos cursos de formação em geral, estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos. Nesse sentido, o estágio é um dos caminhos pelos quais o licenciando tem em mãos para colocar em prática todo o conhecimento produzido durante o curso de pedagogia, onde é possível confrontar a teoria com a prática. Desse modo, o professor em formação se torna o protagonista do seu aprendizado, onde ele pode

perceber se o que aprendeu em todo o curso está sendo o suficiente para a realização das suas atividades bem como do trabalho desenvolvido como estagiário na sala de aula. Assim:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008)

Devido à Pandemia da Covid 19, que iniciou no Brasil no início de 2020, não foi possível ir às escolas e observar as salas de aula de forma presencial, observar o trabalho das/dos professoras/res, bem como ver o comportamento dos alunos e acompanhar o trabalho de toda a equipe pedagógica. Então, elaboramos um questionário pelo “Google Formulários” para serem respondidos pelos professores/as dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) para só assim, após análise crítica dessas questões, produzir o primeiro relatório do estágio de observação.

Num segundo momento, no estágio supervisionado da prática docente, foi necessário realizar a elaboração de uma sequência didática. Em seguida, escolher um dia da semana da sequência para ser ministrada através do *Google Meet* entre as colegas de curso, que fizeram o papel de crianças, finalizando com elaboração e desenvolvimento de um relatório descritivo. Neste relatório foi apresentado a descrição do relato de experiência com o estágio supervisionado em época de pandemia.

Este trabalho monográfico trata, portanto, do relato da experiência dos estágios de observação e intervenção docente, trazendo, por meio de referencial teórico crítico, reflexões do estágio obrigatório, considerando o contexto da realidade educacional, dos desafios decorrentes da crise sanitária provocada pela pandemia, do aprofundamento das desigualdades sociais pelas quais atravessam as nossas escolas e as nossas práticas.

No primeiro capítulo deste trabalho monográfico tratamos da pandemia do Coronavírus (COVID 19) e os impactos na educação, que deixou bem clara as desigualdades educacionais e sociais do nosso país. Falamos de Educação à Distância, Ensino Híbrido e Ensino Remoto. Em seguida, falamos do estágio

supervisionado e suas expectativas, bem como da sua importância para a formação do professor. Ainda, falamos da metodologia utilizada nos estágios de observação e de intervenção e deste trabalho monográfico. No capítulo seguinte, tratamos de relatar a experiência no estágio de intervenção e por fim tecemos as nossas considerações finais acerca desta experiência.

## 2 A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS (COVID 19) E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO

A disseminação de um novo vírus de gripe A Sars-Cov 2 ou Covid 19, que teve início no final de 2019, China, veio a matar milhares de pessoas no mundo todo se transformando numa terrível pandemia. A situação iniciada a partir do contágio mundial em massa afetou o cenário mundial em seus mais diversos campos, trazendo consequências econômicas, políticas, sociais e, logo, também, ao campo educacional. Logo após o carnaval do ano seguinte 2020, no mês de março se noticiou o contágio comunitário que levou todos ao isolamento social, pelo qual fez vários países, inclusive o Brasil, a fechar os estabelecimentos de ensino e iniciar um processo de aulas remotas, com a obtenção e auxílio de tecnologias digitais pelas quais possibilita que alunos das redes pública e privada continuassem com as aulas.

Esta paralisação trouxe ao centro do debate educacional o uso das tecnologias educacionais para realização de atividades escolares não presenciais. É importante frisar, logo nesse primeiro momento, que a disponibilização de ferramentas online para a realização de atividades não presenciais distancia-se do conceito de Educação a Distância (EaD).

Os governos se viram da necessidade de preparar os profissionais, ou deveriam, para as aulas com uso da internet. Os professores tiveram de experimentar, inovar, sistematizar esse conhecimento e avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos, fazendo o melhor uso possível dessas ferramentas, cujo uso, para muitos era, até então, desconhecido.

Como medidas solidárias de pactuação federativa, estados e municípios, no conjunto de outras medidas, editam decretos relativos à suspensão de aulas e, em março de 2020, o Ministério da Educação, por meio da portaria nº 343/MEC orienta a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto perdurar a situação de pandemia da COVID-19 e por conseguinte, o Conselho Nacional de Educação emite atos normativos dispendo sobre organização de calendários letivos, atividades acadêmicas e de ensino para todos os níveis e modalidades da educação (SOUSA e FERREIRA. p, 1, 2020).

No Brasil, na ausência de uma política nacional de enfrentamento por parte do Governo Federal, os Estados se organizaram de forma diversa. As aulas em vários lugares tiveram que ser via canal de TV aberto, a TV Educação, em parceria com os centros de Mídias Estadual e municipal. Foram preparadas aulas, oferecidas

nesses canais de TV em horários alternados, com conteúdos curriculares oferecidos de acordo com a série e a etapa da educação básica.

Na Paraíba, que passou a ser transmitidas as aulas pelo rádio e TV Assembleia, vindo depois a ter um canal exclusivo para as transmissões das aulas, o que pôde ajudar nesse momento que crianças e jovens de baixa renda pudessem continuar os estudos já que não possuíam internet em casa nem tão pouco acesso à aparelhos tecnológicos como celular, computador ou tablet. Essa pandemia da Covid 19 veio para mostrar o quão grande é nosso país em desigualdades sociais.

Em várias escolas e universidades passou-se a usar o sistema da *Google for Education* que integra várias ferramentas pelas quais vieram para auxiliar o professor nas atividades com os alunos. Por conta das dificuldades, outra ação impetrada pela Secretaria da Educação de vários estados, com o intuito de reduzir a desigualdade no atendimento aos estudantes, disponibilizaram atividades impressas pelas escolas, no qual deveria ser buscada pelos pais e desenvolvida pelos estudantes que não possuem acesso à internet.

É necessário, portanto, que professores não tratem a situação educacional agravada pela pandemia, como se estivessem em aulas presenciais, exigindo do aluno o que ele não pode oferecer no momento. São diferentes tempos, espaços, ambientes diferentes de aprendizagem. De fato, muitas crianças ficam à margem do processo educacional, seja pela falta de equipamento tecnológico adequado em casa, seja pelo fato de os responsáveis dedicarem-se à outras preocupações, seja por estes não terem a formação escolar adequada para orientá-los em relação à realização das atividades ou, ainda, por situações de extrema pobreza e vulnerabilidade social.

Nesse primeiro ano de pandemia muitas pesquisas apontam que a evasão escolar se deu tanto pelo fato de muitas crianças não terem acesso às tecnologias e pelo fato de pais e responsáveis não terem condições de acompanhar as aulas remotas, por estarem trabalhando ou porque deixam seus filhos com avós que muitas vezes são analfabetos ou têm pouca instrução. Segundo Costa e Nascimento (2020), os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor.

## 2.1 A educação a distância (EaD)

Dado o momento que estamos enfrentando com a pandemia, as aulas presenciais foram encerradas e as escolas se viram no desafio de darem aulas remotas que muito se confundiu com EaD (Educação à Distância). É importante salientar que de longe as aulas remotas são ou tem uma estrutura de práticas educacionais EaD. Segundo o Ministério da Educação, categoriza-se a modalidade Ensino à Distância (EaD), aquela pela qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Pode-se dizer que o marco legal da expansão apresentada foi o artigo 80 da LDB (Lei 9.394 de 1996), cujo caput dispõe que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (LEMGRUBER, 2007)

Deste modo, o aluno pode desfrutar no momento que lhe for conveniente estudar por diversos canais e materiais de apoio complementares como infográficos, vídeos, artigos, interação em fóruns e grupos de discussão. Já as aulas on-line, são ao vivo e não permite que o aluno possa assistir no horário que julgar necessário. Ele pode, inclusive, interagir com colegas de sala e com os professores. Algumas das desvantagens desse tipo de ensino são que o aluno perde o contato com colegas da turma e com professores já que se trata de aulas gravadas, pode inclusive distrair-se facilmente com situações do lar, pelas quais não ajudam a concentrar na aula, o que também vem a acontecer com as aulas remotas.

Segundo LEMGRUBER (2007), existem critérios básicos pelas quais são Referenciais de Qualidade que merecem a atenção das instituições que preparam cursos e programas à distância: o compromisso dos gestores; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes; recursos educacionais; infra-estrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência nas informações; sustentabilidade financeira.

Nesse primeiro momento devemos entender a relação entre os termos: Híbrido e Educação à Distância. O Ensino Híbrido é o emprego de metodologias do ensino presencial, unificadas aos métodos de ensino on-line, no desenvolvimento

diário do processo de ensino e aprendizagem. Essa metodologia tem a ver com educação embasada em projetos e pesquisas com o auxílio de plataformas virtuais. A metodologia híbrida de ensino proporciona aulas prazerosas, modernas, brandas, participativas e flexíveis, pelo qual aparta o aluno da inércia, da posição de ouvinte passivo, como ocorre em aulas tradicionais expositivas, coloca o aluno na posição de protagonista do seu aprendizado que o envolve em atividades complexas e desafiadoras motivando-o a participar da construção do seu conhecimento de forma ativa, interagindo com outros alunos em grupos, ou individualmente.

Deste modo, o professor assume seu papel de mediador, orientador e facilitador, o que viabiliza tempo maior de observação do desenvolvimento do aluno, proporcionando maior interação durante o processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que o aluno compreenda a importância do domínio de aprender a aprender. É importante destacar que o uso de recursos tecnológicos por meio das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) devem ser utilizados de modo que promovam ambientes de aprendizagem com interfaces amigáveis, ferramentas flexíveis que facilitem o processo de ensino e aprendizagem.

Como afirma Moran (2015, p. 27), “híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes”. Desse modo, percebemos que a educação híbrida não pode ser considerada apenas como a simples combinação das modalidades a distância e presencial. O ensino híbrido pressupõe três aspectos, de acordo com Horn e Staker (2015):

1 Ensino on-line: baseado na web e aliado com algum mecanismo de controle do próprio estudante sobre o seu processo de ensino e aprendizagem (tempo, ritmo, percurso de estudo). 2. Aprendizagem em um local físico supervisionado: o estudante irá aprender fora de casa e sob supervisão de um professor ou supervisor. 3. Aprendizagem integrada: ocorre por meio da integração entre o ensino on-line e o presencial, em que as modalidades se complementam para proporcionar uma experiência de formação integrada.

O ensino híbrido está dividido da seguinte forma: modelos de rotação que está dividido em: rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida<sup>1</sup>,

---

<sup>1</sup> Conteúdos antes ministrados em salas de aula normais, passam a ser ministradas em ambientes virtuais, mediados pela tecnologia digital.



rotação individual; também pode ser dividido em modelo flex, modelo A La Carte, Modelo virtual enriquecido.

## 2.2 O Ensino remoto

Com a portaria nº 343 de 17 de março de 2020, sancionada pelo MEC, que dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas on-line no período de pandemia, o Conselho Nacional de Educação (CNE), para apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de abril de 2020, lançou o parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de compor de atividades não presenciais para o cumprimento da carga horária mínima anual, sendo homologado pelo Ministério da Educação em 29 de Maio de 2020.

O ensino remoto foi imposto às escolas de educação básica e universidades tanto públicas quanto privadas. Nesse sentido, foi proposto pelo MEC Ministério da Educação como o meio para continuar com as aulas e não prejudicar tanto as atividades e o ano letivo, tendo em vista a necessidade do cumprimento da carga horária mínima.

O termo 'remoto' significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É 'emergencial' por que do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. [...] Portanto, podemos dizer que o Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e adaptação do professor em meio aos emergentes desafios dos alunos foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro para que as atividades escolares não sejam interrompidas. (BEHAR, 2020, p. 3).

Embora regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizar o ensino remoto. Sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas on-line. A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação e as desigualdades, presentes em nosso país, se revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota.

De forma emergencial e com pouco tempo de planejamento e discussão (o que levaria meses em situação normal, professores e gestores escolares, público e privado, da educação básica a superior, tiveram que adaptar in

real time (em tempo real) o currículo, atividades, conteúdos e aulas como um todo, que foram projetadas para uma experiência pessoal e presencial (mesmo que semipresencial), e transformá-las em um Ensino Remoto (COSTA e NASCIMENTO, 2020)

Segundo Cordeiro (2020), com a pandemia evidencia-se a importância da parceria entre família e escola. Muitas famílias estão acompanhando os filhos, tendo nas mãos a possibilidade de compreender a importância do seu papel na educação, e ainda de valorizar o professor que não mede esforços para que as crianças sejam motivadas a não desistirem dos estudos, apesar de todas as dificuldades. Podemos considerar que o trabalho com ensino remoto provoca uma exaustão profissional, onde o professor, além de ter que aprender a utilizar as tecnologias para fins pedagógicos, teve que adaptar à realidade vivida.

No ensino remoto o trabalho do professor vai além da carga horária contratada e ele encontra-se disponível nos três turnos para planejar ações, alimentar plataformas on-line, realizar videoconferências, responder às perguntas e tirar dúvidas pelo WhatsApp, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir desse novo molde de ensino. Além do mais, o professor teve que capacitar-se para o uso das novas tecnologias e plataformas digitais. Com isso, Costa e Nascimento (2020) afirmam que os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação e os estudantes, por sua vez, estão podendo vivenciar novas formas de aprender e entender o mundo, que precisam de organização, dedicação e de planejamento para aprender.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) ou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), segundo Valente (2018), estão transformando o modo como a humanidade desenvolve suas atividades, bem como a maneira como as pessoas pensam, resolvem problemas, acessam a informação e se relacionam socialmente. Dessa forma, a tecnologia tem contribuído para o surgimento e desenvolvimento do que se conhece por cultura digital.

Portanto, as tecnologias de informação foram fundamentais para que as instituições de ensino pudessem dar continuidade às aulas de forma remota, garantindo, assim, que muitos estudantes pudessem continuar estudando. Nesse sentido, Moreira e Kramer (2007) afirmam que é preciso refletir sobre as relações entre escola e tecnologia, levando-se em conta a realidade em que os alunos estão inseridos, em especial os que estudam na Educação Básica.

Pela necessidade de manutenção das aulas de forma remota, evidenciou-se as desigualdades sociais do nosso país tendo em vista que muitos estudantes deixaram de participar dessas aulas de forma on-line pela falta de equipamentos tecnológicos como computadores, tablet, telefone celular, entre outros que possibilitaram a continuação dos estudos. Outro problema enfrentado é o fato de que muitos não disponham de internet de banda larga, tendo que receber o material das aulas de forma impressa pelas escolas. Dessa forma, o aluno pode perder o interesse em realizar as atividades visto que não tem outros meios pelos quais ele possa tirar suas dúvidas relativas aos conteúdos trabalhados.

É importante que o professor desenvolva a empatia pelos alunos, seja tolerante em relação aos conteúdos a serem trabalhados e possa rever as expectativas e objetivos para o semestre letivo. Avaliar os alunos, observando os que necessitam de maior apoio pedagógico, verificar conteúdos e disciplinas a serem priorizados, pensar em atividades e estratégias para repor aquilo que não foi alcançado é também papel importante. Ainda, o professor necessita adequar o aprendizado, ter o foco na aprendizagem que é mais importante, desenvolver as habilidades socioemocionais previstas na BNCC, reorganizar conteúdos de acordo com a nova realidade educacional, rever e adaptar objetivos, avaliar e criar estratégias de recuperação da aprendizagem, disponibilizar meios outros recursos de complementação da aprendizagem.

A pandemia acentuou a diferença entre aqueles que tinham mais dificuldades de aprender; exigiu um novo educador que precisou se reinventar. Teve que se adaptar às novas tecnologias, novas metodologias, transformando-se. É preciso estabelecer metas de aprendizagem diferentes para crianças e jovens com níveis de aprendizado diferentes. Nesse momento, professor e aluno tiveram que se adaptar à uma nova realidade educacional que são as aulas remotas.

É notório que as escolas do nosso país não estão preparadas para enfrentar situações de emergência como as que enfrentamos devido a Pandemia da Covid 19. Nem tão pouco os governos, que deveriam de forma rápida proporcionar o mínimo de bens básicos para que a população pudesse enfrentar a pandemia com o mínimo de dignidade humana possível.

Um dos setores que sofreu com o período pandêmico foi o setor da educação, pois houve uma grande preocupação com o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica e do ensino superior. Com isso, evidenciou-se

uma prerrogativa pelo qual se questionou se as aulas remotas emergenciais seriam o bastante para sanar as dificuldades de aprendizagens dos alunos.

Observou-se as desigualdades sociais e falta de equipamento apropriado, tanto pelos estudantes quanto pelos profissionais da educação. Assim, faz-se necessário refletirmos o quanto essa Pandemia afetou as escolas públicas e a sociedade em si, tendo em vista que equipamentos tecnológicos e de qualidade ainda não são muito comuns nas escolas públicas urbanas nem tão pouco nas da zona rural. As tecnologias, muitas vezes, quando possível, são usadas como um apoio aos métodos de ensino, não como um meio para ensinar no dia a dia da escola.

As tecnologias jamais poderão substituir o convívio dos alunos com seus pares bem como com seus mestres educadores. A Pandemia trouxe a necessidade de repensarmos o tipo de escola que queremos e o tipo de educação que devemos oferecer aos nossos estudantes. Silva e Silva, ao citar CANÁRIO (2021, p 3), afirmam:

Crise esta que permeia diversos questionamentos, tais como: a função da escola na sociedade atual, o papel dos professores no processo de ensino-aprendizagem na era da informação, a desvalorização da escola e do trabalho docente frente aos avanços tecnológicos e o acesso fácil à informação.

Como vemos, discute-se a importância da escola e do trabalho do professor na formação de uma sociedade igualitária e mais justa. Diante dessas incertezas, os professores tiveram que se adaptar à nova realidade às pressas. As escolas, por sua vez, tiveram que mudar o calendário escolar, de início optou-se por antecipar as férias na esperança de que a pandemia logo passasse, o que não ocorreu, pois, estamos em 2022 e mesmo assim lutando pelo fim desse vírus que tanto mal nos trouxe, além de muitas vidas perdidas.

Para tanto, precisamos compreender que o debate acerca dos usos das tecnologias nas escolas não é novidade. Desde os anos 1980 e 1990 se debate sobre o seu uso, bem como das estruturas das escolas, que além de bons computadores, também precisam de internet de boa qualidade.

Além do cumprimento das metas escolares e da carga horária, houve uma preocupação com a saúde dos estudantes e professores pelo aumento de exposição às telas de computadores e celulares, entre outros tipos de aparelhos tecnológicos.

Além de aulas em tempo real, está sendo possível realizar vídeo chamadas para realização de reuniões, lives, shows, um vasto mundo cultural, bem como de troca de experiências entre professores e alunos.

De acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) /CP Nº 5/2020, que orienta a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual:

O ponto chave ao se discutir a reorganização das atividades educacionais, por conta da pandemia, situa-se em como minimizar os impactos das medidas de isolamento social na aprendizagem dos estudantes, considerando a longa duração da suspensão das atividades educacionais de forma presencial nos ambientes escolares. (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, para poder dar continuidade e não prejudicar o ano letivo, as secretarias de educação de estado e municípios tiveram que solicitar as aulas remotas, mesmo que de forma improvisada, atendendo a esse parecer do CNE. Sendo possível manter as aulas também pelos meios de comunicação, redes sociais, com adoção de material impresso para os estudantes que não puderam acompanhar remotamente as atividades pedagógicas.

Mesmo que o parecer oriente o retorno de forma não presencial, foi pensado de forma a não prejudicar e manter o direito a educação dos estudantes tendo como finalidade o atendimento dos direitos e objetivos de aprendizagem previstos para cada série/ano. Dessa forma, também manter o vínculo escolar enquanto durasse a pandemia.

Nesse contexto, as secretarias de educação se preocuparam também em não reprovar as crianças que não conseguiram acompanhar as atividades escolares mesmo que por meio de material impresso, sabendo das dificuldades em buscá-lo, em regiões onde o acesso à escola, principalmente em zona rural, é muito distante, e também dadas as questões psicológicas das famílias. Muitas perderam sua renda devido ao longo período que ficaram afastadas de seus empregos e seus empreendimentos fechados durante a quarentena. Um fato preocupante, pois permitiu-se que um estudante passe para a série seguinte sem ter o mínimo de conhecimento necessário para a sua formação naquela série.

Com o retorno das atividades comerciais, mesmo que de forma bastante tímida e amedrontados com o vírus, mas com a necessidade de retorno às

atividades econômicas do país, muitos estudantes não tiveram como continuar com a frequência as aulas remotas, pois muitos deles tinham que ter a ajuda de um mediador ou tutor que lhes desse uma orientação durante as atividades. Contudo, na orientação e organização de uma rotina de estudos, muitas crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental ficaram prejudicadas pela falta da mediação de um profissional. Dessa forma, evidenciou-se ainda mais a importância do professor para a educação do nosso país.

Mesmo assim não existe uma política efetiva de valorização dos profissionais da educação como preconiza a LDB (1996) e o PNE (2014). Esses profissionais continuam com baixos salários, condições precárias para desenvolver suas atividades e possuem trabalho intelectual desvalorizado. Muitos dobraram seu tempo de trabalho com o advento das aulas remotas, tiveram que adquirir seu próprio aparelho tecnológico para manter com as atividades remotas. Ainda, muitos se tornaram verdadeiros *youtubers*, ministrando aulas em redes sociais, principalmente os da Educação Infantil e anos iniciais. Muitos professores ainda sentem a necessidade de aperfeiçoamento ou formação para fazerem o uso pedagógico das tecnologias para mediar adequadamente o processo de ensino e aprendizagem.

Algumas cidades e estados procuraram patrocinar a internet ou aparelho tecnológico aos estudantes para que estes não fossem prejudicados, atitude adotada pela nossa Universidade, UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), que através do Auxílio Conectividade pagou a internet de muitos estudantes bem como ajudou na compra de um equipamento eletrônico para que os estudantes pudessem assistir as aulas remotamente e não perdessem o semestre letivo.

Muitos profissionais tiveram que arcar com despesas para a compra de melhores equipamentos tecnológicos e internet e não tiveram nenhuma ajuda de custo dos governos municipais, estaduais ou federal.

Secretarias de educação de todos os estados federados tiveram que criar canais de TV abertas e até em rádios para que estudantes pudessem ter acesso às atividades escolares. Na Paraíba, a Secretaria lançou o canal Paraíba Educa para minimizar os impactos do distanciamento entre professores e alunos. Sabemos que esse meio de ofertar os conteúdos é frágil devido à falta de interação entre estudantes e professores. Muitas aulas estão sendo ofertadas de forma assíncrona, com atividades impressas ou vídeo aulas gravadas. Salvo algumas escolas

particulares e universidades que conseguiram ofertar as aulas em tempo real (síncronas).

Mesmo alunos com internet e celular ficaram prejudicados pois muitos não tinham acesso às plataformas do *Google*, como *Google Classroom* e *Google Meet*, muito usados nesse contexto. Sabemos que a educação se dá pela troca socializadora de conhecimentos. O ensino remoto é apenas uma forma circunstancial de manter as atividades educacionais e garantir o direito à aprendizagem. Sabemos que esse meio de ofertar as aulas não atende de forma eficaz às necessidades educativas, sendo apenas emergencial.

Muitos pais estão trabalhando em casa, em *home office*, e não conseguem acompanhar as atividades de seus filhos e alguns deles não tem conhecimento sequer do conteúdo ministrado. Muitas mães e pais tiveram que sair de seus empregos por não terem com quem deixar seus filhos com o retorno das atividades econômicas em todo o país e as aulas presenciais ainda proibidas. Muitos mantinham seus filhos nas escolas não só porque tinham que ter um lugar para deixar seus filhos, mas também pela merenda da escola que era a única forma de alimentar seus filhos. Sabendo dessa realidade, muitas secretarias de educação forneceram cestas básicas para seus alunos e família para que assim pudessem continuar na escola.

Com o advento das aulas remotas evidenciou-se o analfabetismo digital, onde muitos professores, alunos e a sociedade em geral, mesmo com o uso de smartphones, não possuíam recursos financeiros para adquirir aplicativos básicos para a comunicação. Já as redes sociais ajudaram na obtenção de efeitos positivos, nas relações profissionais e comerciais, ajudando principalmente pequenos empresários e comerciantes a manter seus negócios em funcionamento, através do *delivery* e o *home office*. No entanto, pouco se tem visto sobre os efeitos destas mudanças no processo escolar.

Devemos salientar que o processo educacional é dinâmico e flexível, podendo se adaptar aos mais diversos cenários, onde há realidades heterogêneas e atípicas, como o momento vivido atualmente; devendo as instituições de ensino e educadores se reinventar para atender a nova realidade, transpondo as práticas metodológicas adotadas presencialmente para a utilização de práticas pedagógicas adaptadas ao meio digital. Desta forma, foi necessário adotar estratégias que aproximem o objeto de conhecimento ao cotidiano do estudante promovendo a inovação na forma de

interação do sujeito no processo de aprendizado, principalmente com a adoção de metodologias ativas onde o aluno é o principal responsável pela sua aprendizagem. A proposta é focar no processo de participação de todos os envolvidos. Nesse método o aluno é o protagonista do processo de construção de seu conhecimento.



### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 O Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado obrigatório, com ênfase no ensino, configura-se no exercício da docência na Educação Básica. Assim, o estágio supervisionado nos propôs reflexões sobre sua realização no ensino remoto, que aconteceu devido à pandemia do Coronavírus. Não podemos perder de vista o direito à educação, mesmo em contextos de ameaça à vida. Encontramo-nos privados do espaço público e os governos adotam medidas de isolamento e distanciamento social como estratégias para enfrentamento dessa situação.

No entanto, foi necessário observar e pensar em alternativas para a validação do componente estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, que considerem as atividades formativas do ensino remoto, com propostas a partir da necessidade de replanejamento advinda da pandemia.

Podemos ressaltar a importância do estágio supervisionado no curso de pedagogia, tomando-o como componente curricular essencial para formação de professores e reconhecendo que este possibilita o contato com elementos indispensáveis para a construção da identidade profissional docente. Ficar distante desse espaço, por imposição de medidas sanitárias e de preservação da vida, requer uma tomada de decisão que esgote as possibilidades de sua realização enquanto ensino remoto, não presencial. Assim, podemos inaugurar um novo modo de atuação do estagiário em se tratando de ensino remoto na educação: o estágio supervisionado remoto emergencial que, nesse caso, oportuniza esse outro modo de formação para a docência, nos cursos de licenciatura.

O estágio supervisionado é componente de profissionalização docente dos cursos de licenciatura e esse aspecto é circundante para se projetar uma compreensão de profissionalização atrelada às mudanças na sociedade, compondo-se novas reconfigurações da docência, a partir da introjeção de valores e sentidos atribuídos às práticas discursivas do curso de licenciatura e, a nosso ver, ao que comumente se refere ao campo de estágio. (SOUZA e FERREIRA, 2020).

Para Souza (2020), o estágio curricular requer humanização e mudança no perfil dos estágios até então inseridos nos projetos pedagógicos dos cursos de

licenciatura e esses devem flexibilizar e diversificar o seu formato com as experiências de pesquisa e extensão realizadas.

O estágio é um direito do professor em formação pois é nele que são realizados planejamentos, atividades e avaliações e essas são atividades que farão parte do ofício do ser professor. Segundo Souza e Ferreira (2020), o estagiário é parte da configuração escolar. Com o professor formador e o professor supervisor do estágio, onde vivenciam o ambiente pedagógico da escola lócus do conhecimento pelas quais impactam a percepção sobre o trabalho docente.

### **3.2 O relato de experiência como método da pesquisa**

A humanidade tem passado por intensas mudanças no que diz respeito à produção e divulgação de conhecimento, o que demanda a necessidade de um maior aperfeiçoamento e qualificação científica e tecnológica. Nesse sentido, o texto científico é um dos principais métodos para se publicar uma reflexão científica, sendo os mais lidos aqueles que tem o público em geral o maior interesse em escritas que potencialize sua leitura. Textos que mais do que comunicar se compromete com o social.

Dentre os variados tipos de metodologias está o relato de experiência (RE), onde se trata de um relato de experiência vivido que, de acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), podem ser oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras; se tornando uma modalidade de redação crítica-reflexiva. O RE é uma técnica que usa a escrita para narrar as experiências vividas e atividades realizadas com o uso de observações objetivas e subjetivas que pode expor problemas que foram observados bem como da aplicação de técnicas e intervenções aplicadas.

Para a produção e elaboração do RE deve-se seguir os seguintes caminhos na parte textual: a introdução que deve conter a apresentação, marco teórico, problemática, objetivos e justificativa; na metodologia deve ter uma descrição dos procedimentos, contexto institucional; na análise e discursão deve seguir de contextualização, a experiência e resultados obtidos; na conclusão deve aparecer as propostas e alternativas que contribuam para o relato.

O RE supera a mera questão normativa e estruturante do trabalho científico, contribuindo para o aperfeiçoamento, compreensão e qualificação da construção e discussão do conhecimento a partir da experiência vivida.

Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), existem três critérios de cientificidade para a produção acadêmica: a coerência, a consistência e a objetivação. Sendo assim, a construção de RE é resultante de um processo de amadurecimento, composto por uma elaboração, participação, orientação e apresentação de estudos no formato de RE que deve constar os aspectos positivos e negativos da experiência vivenciada.

O registro de experiências socioculturais por meio da escrita possibilita que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o mundo globalizado facilita essa experiência. Desse modo, a produção de conhecimento tem por objetivo a formação do cidadão.

A experiência vivida e aprendida através da reflexão desperta o poder do conhecer, onde ocorrem as aprendizagens. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021):

O RE em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante).

Uma das áreas de produção de conhecimento que usam o RE é a educação, onde as instituições de Ensino Superior publicam as experiências por docentes e discentes nos três pilares: ensino, pesquisa e extensão, sobretudo nos momentos de estágios, que ajudam na compreensão das especificidades, como na utilização de materiais didáticos voltados à determinada parte da população.

Portanto, o relato de experiência é um trabalho acadêmico que vem tratar de uma experiência vivida durante a formação universitária, que deve ter embasamento científico e uma reflexão crítica. É importante destacar que num relato de experiência, assim como em todo trabalho acadêmico, se deve ter cuidados com relação à ética, tanto na escrita como na intervenção do trabalho realizado nas instituições, pois se trata da proteção das pessoas envolvidas nesse relato. Sempre que houver a fala ou imagem de alguém esse trabalho deve ser submetido ao Conselho de Ética em Pesquisa (CEP).

O relato de experiência pode ser dividido em 4 tipos: descrição informativa, referenciada, dialogada e crítica, que implicam uma relevância para o meio acadêmico e também profissional. Alguns aspectos acabam por limitar as pesquisas observacionais, como a prática do observador; o treinamento inadequado; observar muitas coisas ao mesmo tempo, sem o foco; a presença do observador que deve ser considerada; evitar a utilização de mais de um observador, o que pode ocasionar equívocos. Segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), o conhecimento científico, advindo dos RE, beneficia o meio acadêmico e a sociedade, por contribuir na melhoria de intervenções e possibilitar o usufruto de futuras propostas de trabalho, respectivamente.

O estágio obrigatório supervisionado em Ensino Fundamental nos anos iniciais aconteceu de forma remota, devido a pandemia do novo coronavírus, conforme a resolução da UEPB e do Ministério da Educação. A PORTARIA MEC/GM Nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Desta forma, sendo possível o estágio de forma remota.

§ 3º No que se refere às práticas profissionais de estágios ou às práticas que exijam laboratórios especializados, a aplicação da substituição de que trata o caput deve obedecer às Diretrizes Nacionais Curriculares aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, ficando vedada a substituição daqueles cursos que não estejam disciplinados pelo CNE (BRASIL, 2020).

O estágio supervisionado se deu a partir dos estudos de textos indicados pela professora orientadora com apresentação de seminários na plataforma do *google meet*, também com elaboração de questionários no *google formulário* para ser respondido por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, se fez necessário a análise das respostas enviadas pelos educadores das instituições de ensino público do município de Campina Grande para a construção do relatório de estágio de observação. No que se refere ao estágio de intervenção, além de textos estudados e pesquisados por nós estagiárias, realizamos um relato da aula ministrada pelo *Meet*. Se tratando de uma pesquisa bibliográfica, que para Sousa, Oliveira e Alves (2021) é o instrumento que o pesquisador busca obras

publicadas para analisar e conhecer o tema da pesquisa a ser realizada que, segundo Knechtel (2014), tem por preocupação o ponto de vista do indivíduo, considerando a proximidade do sujeito, por meio de entrevista, é medida por meio de material e método empírico. Para Gil (1999, p. 128), o questionário é a técnica pelo qual a investigação é composta por um número de questões apresentadas por escrito às pessoas tendo por objetivo o conhecimento e opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, entre outras.

#### 4 O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO

O estágio de observação a análise dos dados se deu a partir das respostas enviadas pelos professores através do *google Forms*, pelas quais houve um pouco de resistências de alguns professores em responder os questionários dado a situação que estamos enfrentando sobre a pandemia da Covid 19. Muito professores estão atarefados com inúmeras atividades e assoberbados com a realidade em que estamos vivendo.

Recebi respostas de três professoras do primeiro ao terceiro ano do Ensino Fundamental que relatam as dificuldades no ensino remoto, como planejam as aulas, como se dá a participação das famílias, as características da escola, entre outras informações.

A professora do primeiro ano é da cidade de Natal, Rio Grande do Norte. A escola fica situada no Bairro dos Estados, na Rua Boto de Meneses número 315. A segunda escola é da professora do segundo ano, Escola Municipal Joana Silvestre, Rua Itabuna-S/N no Bairro das Malvinas. A última escola é da professora do terceiro ano, Escola Municipal Maria José Carvalho de Sousa, que fica no Sítio Santíssimo - S/N Vila Cabral Santa Teresinha.

As professoras relataram que estão matriculadas em sala de aula em média de 25 a 30 crianças. Apenas uma escola não possui brinquedoteca para atividades recreativas e de lazer. Duas possuem espaço de repouso para crianças que necessitam porventura de descanso. Todas possuem sala dos professores, contam com gestores, coordenação pedagógica e apenas duas possuem sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado). As professoras possuem pós-graduação lato sensu (especialização) em Educação interdisciplinar e educação. Todas são formadas em Pedagogia.

Estão no exercício da função entre 5 e 11 anos e fazem parte do quadro da instituição de 1 a 5 anos. Relataram que não exercem outros cargos nela ou em outra escola seja pública ou particular. Em todas as instituições as aulas estão acontecendo de forma remota, com o auxílio de plataformas como o WhatsApp, aplicativos como o Google Meet, Zoom, You Tube.

As professoras relataram que obtiveram treinamento e cursos para trabalhar com esse tipo de ensino, tendo em vista a necessidade de continuar as atividades educacionais, que deve ser vista atividade como essencial e não podem parar. Com

uma boa assistência pela direção e coordenação pedagógica, relatam a dificuldade em usar aplicativos e plataformas do Google. Segundo Costa e Nascimento (2020), os professores vivenciaram novas formas de ensinar, de planejar suas atividades, novas ferramentas de avaliação e o mesmo acontece com os estudantes que estão podendo vivenciar novas formas de aprender planejando seu tempo de estudo usando as tecnologias digitais.

Por motivos de distanciamento social fazem o planejamento das atividades em casa e adotam metodologias ativas como o Cultura Maker (se trata de laboratórios digitais pelos quais o aluno pode vivenciar diversas situações inclusive fazer simulações), e games que podem auxiliar o aprendizado em diversas disciplinas. Apenas uma professora informou que não utilizar esses métodos.

Santos cita Berbel (2019) que define as metodologias ativas como uma forma de desenvolver o processo de aprender, utilizando situações reais ou simuladas, visando solucionar os desafios essencialmente da prática social em seus diferentes contextos. Assim, os alunos aprendem de forma autônoma e participativa, na solução de problemas da vida real.

Vale ressaltar que os usos de metodologias ativas auxiliam o professor e melhoram o desempenho do aluno colocando este no centro do processo de ensino e aprendizagem. Além do mais, reduz os momentos de fala do professor dando mais oportunidade do aluno se expressar de forma ativa e clara, onde ele também tem oportunidade de expor suas ideias, pensamentos, opiniões visto que somos formadores de sujeitos que pensam.

Quanto à participação dos alunos, eles informam ser de boa a regular. Alguns enfrentam dificuldades em ter acesso à internet e aparelhos tecnológicos. De acordo com esses profissionais, falta mais participação e o desempenho nas aulas é sempre entre regular e bom. A participação das famílias está sendo boa. As entrevistadas consideram importante:

“A participação dos pais é fundamental, pois eles são a ponte para que o ensino seja possível” (Professora do primeiro ano)

“A União família e escola favorece o desempenho da criança na aprendizagem” (Professora do segundo ano)

“Família e escola crescem juntos” (Professora do terceiro ano).

Para Costa e Nascimento (2020), a pandemia estreitou os laços entre famílias e a escola mesmo que seja com a entrega de atividades impressas onde os

responsáveis devem ir até as instituições retirar o material produzido pela escola. As professoras relatam que buscam aperfeiçoamento, pois se sentem desafiadas nesse novo modelo de ensino, buscando formação através de cursos, não pensam em trabalhar em outra área, a não ser em outra modalidade de ensino como o Ensino Médio ou cursinhos.

As reuniões com pais e mestres estão acontecendo de forma remota, os temas mais debatidos são: a frequência e participação dos alunos e o ensino remoto. São usadas dinâmicas como músicas, histórias, conversas informais sobre o ensino, vídeos motivacionais, geralmente num clima muito bom. Por enquanto, não tiveram reuniões de conselho de classe. Há reuniões frequentes com os pais onde os encaminhamentos no geral são bons. Ao ser debatido a questão da pandemia do Novo Coronavírus, a posição sobre o retorno às aulas presenciais é positiva, mas apenas com todos os profissionais vacinados.



## 5 O ESTÁGIO DE INTERVENÇÃO: A EXPERIÊNCIA COM O ENSINO REMOTO

Em função das aulas presenciais terem sido suspensas por causa da pandemia da Covid 19, muitos cursos de Graduação procuram adotar estratégias no sentido de garantir que as turmas que necessitam do estágio obrigatório pudessem realizar essa etapa para concluir o curso. Nos cursos de licenciatura, sobretudo, poucos tiveram a oportunidade de inserir seus alunos em grupos de *WhatsApp* ou *Google Meet* para observar a atuação de professores em salas de aulas virtuais em tempos de pandemia. No caso dos graduandos do curso de pedagogia da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), não foi possível ter essa oportunidade, em razão de não haver uma liberação por parte dos setores responsáveis para que pudessemos entrar em salas de aulas virtuais e assim realizar as observações, para em seguida atuar como estagiárias.

Um passo muito importante para a formação do professor é poder colocar em prática o que foi aprendido durante todo o curso, tendo o estágio supervisionado como parte fundamental e indispensável para a nossa formação como profissionais da educação e bem como de outros setores que necessitam formar profissionais qualificados.

Nesse sentido, em tempos de tragédias mundiais como a atual crise sanitária, que exigem total adaptação das atividades realizadas pela sociedade, se fez necessário criar alternativas para que pudessemos atuar em sala de aula. Buscar formas de repensar e ressignificar o ensino e a formação de professores foram um desafio nesse contexto, sendo necessário problematizar o estágio a partir dessa relação com as atividades remotas e analisar algumas alternativas formativas desenvolvidas durante o estágio docente.

No curso de licenciatura em Pedagogia da UEPB os componentes curriculares nos proporcionam a fundamentação teórica necessária para os graduandos compreenderem e se familiarizarem com as diferentes propostas do ensino, metodologias e tendências pedagógicas, na perspectiva de serem utilizados nos estágios obrigatórios. Uma delas é a construção de sequências didáticas que auxiliam o professor na execução da aula, bem como compreender que sua proposta é flexível, podendo ser modificada conforme necessário.

O Estágio Supervisionado é o momento de efetivar um processo de ensino e de aprendizagem que se tornará concreto e autônomo quando da atuação em sala

de aula. O estágio permite ao estudante de Licenciatura, em processo de formação, conhecer a realidade da escola, conviver com os alunos, elaborar aulas relacionando a teoria e a prática bem como enfrentar os desafios que surgem, como a indisciplina, falta de engajamento e desinteresse dos alunos, ausência da família na construção desse processo, realidade cultural da comunidade escolar, elementos que não foram vivenciados, impossibilitados devido a Pandemia da Covid 19. Nesse sentido Moraes, ao concordar com Zizek (2000, p. 87), afirma que: “a pandemia do Coronavírus nos confronta com algo que considerávamos impossível: ninguém podia imaginar que algo assim realmente viria ocorrer em nossa vida cotidiana”. Uma doença respiratória que viria mudar a rotina e vida de toda a humanidade.

Assim, no estágio supervisionado de intervenção foi proposta a elaboração de uma sequência didática. Antes da elaboração da sequência didática foi necessário escolher a área de conhecimento a ser trabalhada. No caso particular, a escolha se deu pelo componente Ensino de Religião e objetivamos conhecer um pouco mais das principais religiões do mundo como: cristianismo, judaísmo, budismo, hinduísmo e islamismo. Foi necessário criar cinco aulas para uma turma do primeiro e do segundo ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Entendemos que os alunos precisam compreender e valorizar a diversidade religiosa que forma o Brasil, o respeito às diferentes crenças é de fundamental importância para o bom relacionamento e convívio com todos. O artigo XVIII da Declaração Universal dos direitos Humanos no item 2 diz que “Todas as pessoas têm direito de pensar como e o que quiserem... elas têm o direito de trocar suas ideias e praticar sua fé em público ou em particular”. O Brasil é um país sem religião definida, portanto, a Constituição Federal define que pertencemos a um Estado laico e no artigo 5º, VI, estipula ser “inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias”.

Um documento de grande importância para a educação, homologada em abril de 2017, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) está prevista na Constituição de 1988 e na LDB de 1996, sendo construída por especialistas de cada área do conhecimento, com a colaboração de professores e da sociedade civil. O ministério da educação enviou para o conselho nacional de educação para uma audiência pública nas cinco regiões do país.

A BNCC é um documento que estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais que todo estudante tem o direito de adquirir. Portanto, todas as escolas do país devem seguir esse documento, de forma obrigatória e utilizá-la como referência na construção de seus currículos e propostas pedagógicas. A base vem com a proposta de promover uma educação integral, de forma que o estudante desenvolva habilidades, com respeito às diferenças e enfrentamento dos preconceitos.

A BNCC traz aprendizagens necessárias, denominadas de competências gerais, que irão definir a mobilização de conceitos, procedimentos, habilidades práticas, cognitivas e socioemocionais. Atitudes e valores que o estudante deve desenvolver durante a sua formação para o pleno exercício da cidadania.

No Ensino Fundamental, nos primeiros anos, o foco principal é a alfabetização, de forma a garantir que os estudantes se apropriem do sistema de escrita e de leitura, para o bom desenvolvimento de práticas de letramento, fazendo necessário fortalecer a autonomia dos estudantes, dando-lhes condições para interagir com diferentes fontes de informação.

De acordo com o documento, parte das mudanças que impactaram os anos 1980 no campo educacional também impactaram o Ensino de Religião, devido à necessidade e promulgação de ideais de democracia, inclusão social e educação integral, pelo qual os setores da educação passaram a reivindicar o ensino de religião e o reconhecimento da diversidade no currículo escolar.

O Ensino de Religião é ofertado de forma obrigatória no currículo escolar, nas escolas públicas de ensino fundamental, mas com matrícula não obrigatória. O ensino de religião deve atender a alguns objetivos como: proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, suas culturas e manifestações religiosas; proporcionar conhecimentos sobre o direito à liberdade de crença e promoção aos direitos humanos; contribuir para o diálogo entre a religião e as perspectivas de vida, com vistas ao exercício ao respeito, à liberdade e ao pluralismo de ideias que estejam de acordo com a Constituição Federal de 1988; contribuir para que os alunos construam uma perspectiva de vida a partir de valores, princípios étnicos e de cidadania. Assim, preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996):

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à

diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

O Ensino de Religião, como ciência, investiga as manifestações e fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Portanto, os fenômenos religiosos são parte da cultura da humanidade.

A aula de ensino religioso foi ministrada conforme o que foi planejado em um dia da semana da sequência didática. Foi escolhido o primeiro dia do primeiro ano do Ensino Fundamental, sendo adaptada para o ensino remoto que poderia durar de 20 a 25 minutos. A aula foi iniciada com a explanação do tema a ser trabalhado, que trata das *Manifestações Religiosas*. Logo em seguida, fizemos uma breve explicação sobre um dos principais direitos das pessoas, um deles é o direito a ter uma religião e poder manifestá-la onde quiser e da forma que quiser. Foi apresentada às crianças, pelas alunas do curso de pedagogia, a declaração Universal dos Direitos Humanos, que em seu artigo XVIII diz: “Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; esse direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto em público ou em particular”.

Reconhecendo a importância que precisa ser dada à Constituição Federal de 1988, explanamos sobre a liberdade de religião, por ela citada, a Constituição Cidadã diz no seu artigo 5º, Inciso VI, que “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo na forma da lei, a proteção aos locais de cultos e suas liturgias”. Dessa forma, a turma passa a compreender que nosso país é um Estado laico e, portanto, trata todos os seus cidadãos de forma igualitária, não priorizando nenhuma religião. Sendo assim, nenhuma religião pode se sobrepor à outra.

No momento seguinte foi perguntado se a turma conhece alguma religião e quais são elas. Neste ponto sentimos falta do feedback, pois de certo, teria alguma criança que não saberia citar alguma religião, já que se trata de crianças do primeiro ano, ou ao menos diria o nome da religião que conhece ou que siga junto com a família.

Foi feita a leitura e apresentação do poema de autoria de Diná Raquel Dalth da Costa, citada nas referências da sequência didática. O poema fala da religião que para ser boa depende de cada um, pois boa são todas as religiões, a do preto, branco, do rico, pobre, do índio, e que religião boa é aquela que nos ensina a amar e

respeitar todos os seres do nosso planeta independente de quem seja. Tendo em vista a relevância desse poema, a professora orientadora sugeriu que este trecho fosse apresentado no final da exposição do conteúdo, em caso de ser uma aula realizada no ambiente presencial.

**RELIGIÃO**

RELIGIÃO  
Diná Raquel Daudt da Costa

Religião depende de cada um  
É a crença, a fé e o amor  
Que as pessoas cultivam  
Nas suas casas, nas igrejas,  
Nos templos, na natureza.  
Boa é a religião  
Do índio, do branco,  
Do amarelo e do negro  
Que ensina o respeito e o amor  
Por todos os seres.



Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: slide elaborado pela autora para a aula

Dando sequência ao conteúdo, ao falar dos escritos sagrados de cada religião, os seus templos sagrados, seus símbolos sagrados, procurou-se organizar, cada uma de acordo com a sugestão da professora orientadora, a fim de que esse tópico pudesse instigar as crianças a conhecerem com mais detalhes o que foi exposto, para depois expor as características de cada corrente religiosa.

No fim foi feita a leitura do texto sobre a diversidade religiosa no Brasil, dando sequência com a realização de uma atividade oral onde as crianças responderam quais das imagens eram consideradas templos sagrados, considerando a sugestão da professora orientadora para que se coloque imagens mais detalhadas e com o mínimo de palavras pois se trata de uma turma que ainda está em processo de alfabetização.

**DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL**



O BRASIL É UM PAÍS MUITO GRANDE.  
 DURANTE A COLONIZAÇÃO VIERAM PARA CÁ POVOS DE DIFERENTES NAÇÕES.  
 CADA POVO TROUXE CONSIGO SEUS COSTUMES E SUAS CRENÇAS.  
 AQUI TAMBÉM JÁ EXISTIAM OS ÍNDIOS QUE TAMBÉM JÁ TINHAS SUAS CRENÇAS.  
 COM O PASSAR DOS ANOS ESSES POVO FORAM UNINDO SEUS COSTUMES E CRENÇAS  
 E FORMANDO NOVAS CRENÇAS.  
 NO BRASIL, PREDOMINA O CRISTIANISMO COM O CATOLICISMO QUE VEIO COM OS  
 EUROPEUS.  
 A PARTIR DO CATOLICISMO OUTRAS RELIGIÕES SURTIRAM FORMANDO UM  
 GRANDE GRUPO DE EVANGÉLICOS.  
 A VINDA DE PESSOAS DE DIVERSAS PARTES DO MUNDO TROUXERAM OUTRAS  
 RELIGIÕES **NÃO CRISTÃS** PARA CÁ TAMBÉM COMO: ISLÃ, JUDAÍSMO, BUDISMO,  
 ESPIRITAS ENTRE OUTRAS.  
 É IMPORTANTE LEMBRAR QUE OS AFRICANOS VINDOS COMO ESCRAVOS NA  
 ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO TROUXERAM SUAS RELIGIÕES TAMBÉM E AUMENTOU AINDA  
 MAIS ESSA DIVERSIDADE RELIGIOSA.

Texto de Josias Souza

Ativar o Windows  
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: slide elaborado pela autora para a aula

- Baseado no que já estudamos sobre as religiões, marque com um X o local considerado sagrado para os muçulmanos e circule o local sagrado dos cristãos católicos no Brasil.






Ativar o Windows  
 Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: slide elaborado pela autora para a aula

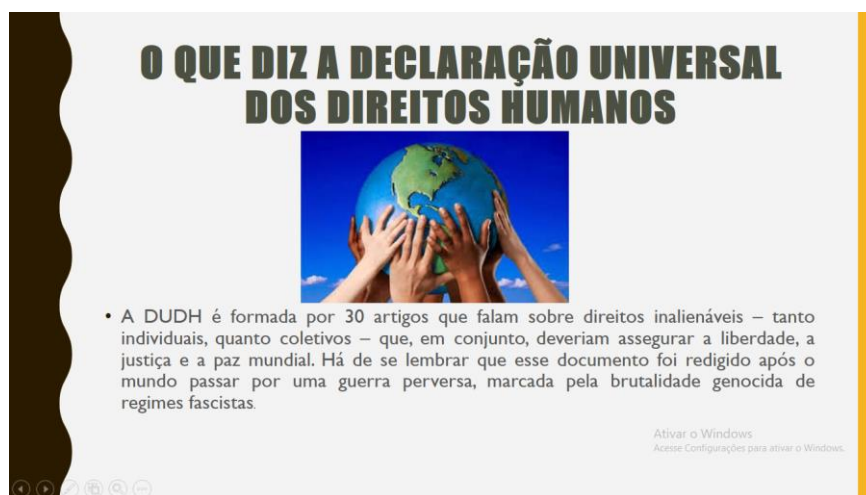
Sabemos, então, que o ensino remoto deve ser compreendido nas suas especificidades. Portanto, não pode ser conduzido como se estivessem em momentos presenciais, pelos quais se faz necessário refletir o tempo em que esses estudantes ficam diante das telas dos computadores e celulares e daqueles que não possuem nenhum meio para assistir as aulas, bem como da falta de socialização entre os seus pares, momento importante para o processo de ensino e aprendizagem. De acordo com Freire (1987, p. 50), “este encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação

eu-tu”. O diálogo é um dos elementos fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem.

A professora nos solicitou que fosse escolhida uma área do conhecimento dos anos iniciais do ensino Fundamental, mas que todas as áreas fossem contempladas para que assim pudéssemos elaborar uma sequência didática para duas turmas, sendo uma semana de cada. Em seguida, essas sequências seriam apresentadas às colegas de Curso. Posteriormente tivemos que escolher um dia da semana dessa sequência para ministrar.

Na falta de crianças reais se fez necessário a participação das colegas de estágio realizando esse papel, que nos ajudou no desenvolvimento da aula. À medida que o conteúdo da aula era ministrado, a professora orientadora auxiliava com dicas de como melhorar a exposição do conteúdo da aula, visando atingir o objetivo da sequência didática, caso estivéssemos em uma sala de aula real com crianças reais.

Para essa estagiária, a experiência foi um grande desafio pois não possuindo um sólido conhecimento em religiões, apenas um conhecimento do senso comum, se fez necessário pesquisar sobre o que cada uma adota em termos de crença e comportamento para seus fiéis. Foi feita uma pesquisa sobre cada uma das religiões: no que cada uma acredita, seus símbolos sagrados, alimentos sagrados, principais comemorações, templos sagrados, entre outras formas de manifestações. A aula foi ministrada com a apresentação de slides no *PowerPoint* para possibilitar que todas acompanhassem o conteúdo, assim como é feito em algumas salas de aula virtual.



Fonte: slide elaborado pela autora para a aula

## ESTADO LAICO



### O BRASIL É UM ESTADO LAICO

Isso significa que **nenhuma religião tem prioridade** sobre as outras e que **o Estado não pode nem apoiar nem impedir** as práticas religiosas

\*Fundado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios

Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: slide elaborado pela autora para a aula

## CRISTIANISMO

- É uma religião monoteísta (acredita em um único Deus- Jeová), é centrada na vida e ensinamentos de Jesus;
- Acredita em Jesus como único salvador;
- Está dividida em três vertentes: catolicismo Romano, Ortodoxa oriental e protestantismo;
- Tem como livro sagrado a Bíblia;
- Principais comemorações: Páscoa e Natal.

Basílica de Aparecida-SP







Ativar o Windows  
Acesse Configurações para ativar o Windows.

Fonte: slide elaborado pela autora para a aula

Foi gratificante a experiência vivenciada no estágio supervisionado. Saber que todas as religiões são importantes, bem como da valorização de cada uma e saber que o mundo seria um lugar bem melhor de se viver se todas as pessoas pudessem respeitar a religião de cada um. Essa é a função do Ensino de Religião, buscar desenvolver nos alunos atitudes de respeito e de alteridade, visando também o conhecimento das identidades culturais, religiosas ou não, e da interculturalidade, dos direitos humanos e da cultura de paz, fundamentos necessários para a educação



e formação integral dos sujeitos em desenvolvimento, para uma melhor convivência em uma sociedade democrática.

Felizmente, o ensino remoto é a ferramenta que, mesmo com adversidades, nos proporcionou a realização da prática docente no estágio supervisionado em Licenciatura em Pedagogia. O estágio, nesse contexto de pandemia, deve ser pensado em diferentes aspectos dentre elas a ausência de um ambiente favorável ao aprendizado do licenciando que pode vir a deixar lacunas na sua formação se não for realizado com criticidade e reflexão, tendo em vista a falta de contato com o ambiente escolar. A pandemia veio, no entanto, ressignificar o estágio supervisionado e a prática docente

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A docência é um cenário discursivo de trocas interativas e, no espaço virtual, envolveu atividades, síncronas e assíncronas, de produção do conhecimento. O estágio supervisionado é uma das realizações da docência. Nesse sentido, entrar em sala de aula para analisar as interações entre os alunos e o professor requer planejamento e quebra de resistência, pois há uma tendência dos professores regentes em considerar o estágio supervisionado como forma de interferência no seu trabalho e por isso se sentem desconfortáveis com a presença de estagiários e observadores na sua aula.

No estágio de observação os estagiários estão presentes sem a participação direta nas atividades. Cabe a eles apenas observar. Pode não ser tão funcional quanto contribuir na aula, mas nesse tipo de estágio supervisionado tem muito o que aproveitar. O estágio supervisionado deverá propiciar aos alunos, iniciantes ou não, aprofundamento científico e vivência de práticas profissionais que devem estar fundamentadas em atitude crítica e criativa, frente à realidade em transformação. Além disso, deve revelar a íntima relação entre teoria e prática.

O estágio supervisionado de observação foi realizado de forma remota. Assim, perdemos com essa situação o contato mais próximo com a realidade educacional, do trabalho do professor e equipe pedagógica bem como de observar a participação das crianças nas atividades pedagógicas.

Mas, o contato só foi possível através do formulário do Google Forms, mesmo com resistência por parte de alguns professores em responder ao questionário, foi possível perceber como está sendo o trabalho remoto dos educadores, da equipe pedagógica, a participação das famílias e das crianças nas aulas on-line. Desta forma, a experiência vem somar à parte teórica pela qual foi debatido em sala de aula, junto as colegas e a professora orientadora. Foi um desafio realizar esse estágio de forma remota, mas gratificante perceber o quanto pudemos aprender neste período de distanciamento social e os desafios pelos quais a educação passa a enfrentar nessa modalidade.

O estágio supervisionado realizado de forma remota vem fortalecer a necessidade da formação do futuro educador frente às necessidades advindas da pandemia do novo Coronavírus. Devemos defender com persistência a educação pública de qualidade, bem como os estágios dos cursos de Licenciatura, que não

serão mais os mesmos pós pandemia e com a vacinação de toda a população que é o que esperamos. O que nos assegura a Constituição Federal de 1988 nos seus artigos 5º e 6º da “inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”; e, “direito “à educação, à saúde, à alimentação, ao trabalho, à moradia, ao transporte, ao lazer, à segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância”. São direitos fundamentais que não podemos ser privados.

Considerando as adversidades vindas do momento pandêmico, devemos salientar que esse modelo de estágio é um modelo provisório emergencial no caso da ocorrência da crise sanitária mundial. Portanto, é uma alternativa para suprir a necessidade do estágio de intervenção e prática docente, não podendo ser usado de forma permanente pelas instituições de Ensino Superior. Nesse sentido, podemos refletir que as vivências ocorridas durante o estágio supervisionado, ocorrido de forma remota, não foram suficientes para suprir as necessidades da formação do professor, dada a realidade vivida decorrente da pandemia

No nosso caso, enquanto graduandos, foi de grande valia a conduta da professora orientadora que sempre se dispôs a tirar as dúvidas, e corrigindo sempre que necessário a sequência didática, os slides da aula, bem como durante o desenvolvimento da prática ou ao ministrar a aula. Sem a orientação da professora orientadora de estágio ficaria difícil planejar e conduzir esse momento tão importante para a nossa formação e futuros professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Mesmo sem poder estar de forma presencial devido o contexto atual de saúde pública, pudemos perceber e experimentar a necessidade do planejamento das aulas com a realização da sequência didática, tão importante, tanto para as aulas de forma presencial como remota.

A forma pela qual iríamos ministrar as aulas durante o estágio supervisionado foi uma grande preocupação para nós como estudantes, como para os cursos de licenciatura da UEPB, que soube conduzir de forma a garantir que não iríamos ficar sem a prática docente, como também a respeitar a decisão dos setores da educação pública do nosso município que não nos permitiu entrar em grupos de interação, como o *WhatsApp* e as salas do *Google Meet* onde são ministradas as aulas virtuais. A participação de toda equipe técnica, que foi muito importante para que

garantisse que esse momento crucial no componente de Estágio Supervisionado IV e V, tanto de observação quanto de intervenção, acontecesse.

Durante o estágio ficamos frente às incertezas que nos fez refletir sobre as nossas práticas como futuros professores e fazer reflexões sobre outras problematizações, ressaltando a busca incansável, do compromisso ético-político que educadores e estagiários buscam realizar e estão realizando em suas práticas nas escolas; bem como sobre o contexto pelo qual passa a educação pública do nosso país, de que mesmo com aulas remotas, a ausência do presencial e o contato com as crianças, os professores não param de trabalhar e pensar no melhor que podem fazer para conduzir suas atividades e não deixam seus alunos sem o conhecimento necessário que precisam para se tornar cidadãos responsáveis e participativos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Daniele Prates Cordeiro Moretti. MONTEIRO, Maria Iolanda. **Educação Híbrida: abordagens práticas no Brasil**. Disponível em: <file:///C:/Users/Win7/Downloads/o%20ensino%20híbrido> acesso em 25 de maio de 2021.

BRASIL, **Base nacional Comum Curricular**, Ministério da Educação, Brasília, 2017.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases Da Educação, LEI 9.394/96**, Ministério da Educação, Brasília, 1996

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em 28 de maio.2021

BRASIL, **Parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE)/CP Nº 5/2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020> Acesso em: 21 de janeiro de 2022.

BRASIL, **PORTARIA MEC/GM Nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 22 de janeiro de 2022.

COSTA, Antônia Érica Rodrigues. NASCIMENTO, Antônio Wesley Rodrigues do. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Disponível em: <file:///C:/Users/Win7/Downloads/TRABALHO\_EV140\_MD4\_SA19\_ID6370\_30092020005800.pdf.> Acesso em: 25 de maio de 2021.

COSTA, Claudia Lucia. **Educação em tempos de pandemia: ensino remoto emergencial e avanços da política neoliberal.** Disponível em: <file:///C:/Users/Adriano/Downloads/11057-Texto%20do%20artigo-40744-1-10-20201013.pdf> Acesso em 08 de junho de 2020.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias Da. Alcineia de Souza Silva. Aurenio pereira da Silva. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação.** Revista Bom Censo. Volume 7. Número 3. 2020.

FEITOSA, Eveline Ferreira. Patrícia Martins da Silva. Adna de Jesus Lima Brito. **As práticas pedagógicas com o ensino remoto de Fortaleza no contexto da pandemia Covid 19.** Revista eletrônica: Arma da Crítica. Nº 14. Dezembro 2020.

FERREIRA, Lúcia Gracia. SOUZA, Ester, Maria de Figueiredo. **Ensino remoto emergencial e o estágio supervisionado nos cursos de licenciatura no cenário da pandemia COVID 19.** Disponível em: <file:///C:/Users/Win7/Downloads/o%20estagio%20no%20ensino%20remoto.pdf> Acesso em 25 de maio de 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17º Ed. Rio de Janeiro, Paz e T Governo do Estado da Paraíba. **Decreto Nº 40. 242 de 16 de março de 2020.** Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/noticias/joao-azevedo-assina-novo-decreto-ampliando-isolamento-com-abrangencia-para-todos-os-municipios/Decreton40.242Prorrogaisolamento15.05.20convertido.pdf>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

LEMGRUBER, Márcio Silveira. **Educação A distância: para além dos caixas eletrônicos.** Disponível em:file:///C:/Users/Adriano/Downloads/educa%C3%A7%C3%A3o%20ead.pdf. Acesso em 08 de junho de 2021.

MACHADO, Nathália Savione. et al. **Educação Híbrida**. Disponível em: <file:///C:/Users/Win7/Downloads/livro\_educacao\_hibrida.pdf. > Acesso em 25 de maio de 2021.

MORAIS, E. M. de. **O estágio supervisionado de formação docente em tempos de ensino remoto: os desafios de uma formação crítica e reflexiva**. Revista De Estudos Em Educação E Diversidade - REED, 2(4), 1-16. 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.22481/reed.v2i4.8602>. Acesso em: junho de 2021.

MUSSI, Renato Franklin de Freitas. Fabio Fernandes Flores, Claudio Bispo de Almeida. **Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico**. Revista Práxis Educacional, v17.n 48. 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU**. Disponível em: <<http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos>. Acesso em 22 de agosto de 2021.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

Prefeitura Municipal de Campina Grande. **Decreto Nº 4.466 de 20 de março de 2020**.

Disponível em: <http://191.253.16.180:8080/ConsultaLei/Default.aspx?numero=12478>. Acesso em 12 de janeiro de 2022.

SILVA, Allana Minelli Targino. Dináh Cristina Pereira da Silva Saldanha. **O professor e o ensino remoto**. CONEDU. 2020.

SILVA, Maria José Sousa da. Raniele Marques da Silva. **Educação e ensino remoto em tempos de pandemia: desafios e desencontros**. CONEDU-2020.

SANTOS, Ticiano da Silva. **Cartilha Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem**. Disponível

em:<file:///C:/Users/Adriano/Downloads/CARTILHA%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20DE%20ENSINO-APRENDIZAGEM.pdf> Acesso em 08 de junho de 2020.



# APÊNDICES

## APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DO ENSINO

### FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS

ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

### QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL SÉRIES INICIAIS

ESTAGIÁRIA: Michelangela Ferreira Neto Cavalcante

ESCOLA: \_\_\_\_\_

#### PARTE I

#### 1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

##### 1.1 Dados Gerais

- a) Localização \_\_\_\_\_
- b) Número de alunos matriculados \_\_\_\_\_
- c) Número de salas de aula \_\_\_\_\_
- d) Brinquedoteca ( ) sim ( ) não
- e) Espaço de repouso ( ) sim ( ) não
- f) Sala dos professores ( ) sim ( ) não
- g) Direção ( ) sim ( ) não
- h) Coordenação pedagógica ( ) sim ( ) não
- i) Sala de AEE ( ) sim ( ) não

#### 2 ENTREVISTA COM A PROFESSORA

##### 2.1 Formação

- a) ( ) Graduação
- b) ( ) Pós – graduação lato senso
- c) ( ) Pós – graduação strictu sensu

2. 2. Qual o curso que fez graduação e ou a pós-graduação?

---

2.3. Tempo de efetivo exercício na função.

- a) ( ) Menos de um ano
- b) ( ) 1 ano
- c) ( ) 3 anos
- d) ( ) 5 anos
- e) ( ) outro \_\_\_\_\_

2.4. Tempo de efetivo exercício na instituição

- a) ( ) Menos de um ano
- b) ( ) 1 ano
- c) ( ) 3 anos
- d) ( ) 5 anos
- e) ( ) outro \_\_\_\_\_

2.5. Outros cargos coexistentes (Poderia ser: exerce outros cargos na instituição ou fora dela)

---

2.6. Turma que leciona na modalidade

- a) ( ) 1º ano
- b) ( ) 2º ano
- c) ( ) 3º ano
- d) ( ) 4º ano
- e) ( ) 5º ano

2.7. Como estão acontecendo as aulas na Pandemia?

- a) ( ) Ensino Remoto
- b) ( ) Ensino Híbrido
- c) ( ) Vídeo aulas
- d) ( ) Atividades enviadas
- e) Outros \_\_\_\_\_

2.8. Qual plataforma virtual de aprendizagem é utilizada para as aulas remotas / híbridas?

---

2.9. Recebeu formação ou treinamento para trabalhar no ensino remoto?

- a)  Sim ( )
- b)  não ( )

2.10. Qual a assistência oferecida pela escola: direção e coordenação?

- a)  Excelente
- b)  Boa
- c)  Ruim
- d)  Péssima

2.11. Apresentou / apresenta alguma dificuldade durante o ensino remoto / híbrido?

- a)  Sim
- b)  Não

2.12. Se enfrentou dificuldades, quais?

\_\_\_\_\_

2.13. Como está planejando suas aulas durante esse período de excepcionalidade?

- a)  Planeja em casa ( )
- b)  Na escola ( )
- c)  Com ajuda de colegas de trabalho ( )
- d)  Não está planejando ( )

2.14. Está adotando metodologias ativas no ensino remoto?

- a)  Sim
- b)  Não

2.15. Se estão adotando, quais? \_\_\_\_\_

2.16. Como está sendo a participação dos alunos no ensino remoto/híbrido?

- a)  Péssimo
- b)  Ruim
- c)  Regular
- d)  Bom
- e)  Ótimo
- f)  Outro \_\_\_\_\_

2.17. Quais as dificuldades encontradas pelos alunos?

- a) ( ) Uso das plataformas
- b) ( ) Participação
- c) ( ) Concentração
- d) ( ) acesso a internet, falta de celular e ou computador para acompanhar as aulas.
- e) ( ) Outras \_\_\_\_\_

2.18. Como descreveria o grupo de crianças com o qual trabalha?

- a) ( ) Crianças muito participativas.
- b) ( ) Crianças pouco participativas.
- c) ( ) Outro \_\_\_\_\_

2.19. Percepção do desempenho dos alunos nesse modelo remoto / híbrido?

- a) ( ) Péssimo
- b) ( ) Ruim
- c) ( ) Regular
- d) ( ) Bom
- e) ( ) Ótimo
- f) ( ) Outro \_\_\_\_\_

2.20. Como está sendo a participação dos pais e da família?

- a) ( ) Péssimo
- b) ( ) Ruim
- c) ( ) Regular
- d) ( ) Bom
- e) ( ) Ótimo
- f) ( ) Outro \_\_\_\_\_

2.21. Considera importante a participação dos pais?

- a) ( ) Sim
- b) ( ) Não
- c) ( ) outra \_\_\_\_\_

2.22 Justifique a sua resposta à questão anterior \_\_\_\_\_

2.23. Com base numa percepção pessoal acerca de seu desempenho profissional no ensino remoto, selecione o mais adequado.

- a) ( ) Já me considero formado (a)
- b) ( ) Não acho necessário um aperfeiçoamento.

- c) ( ) Já me considero formado (a), porém estou sempre em busca de melhorias.
- d) ( ) Busco aperfeiçoamento pois me sinto desafiado (a) nesse novo modelo de ensino.
- e) ( ) Busco aperfeiçoamento pois sinto dificuldades de atuar nesse novo modelo de ensino.

2.24. Como busca complementar sua formação?

- a) ( ) Cursos
- b) ( ) Formação em serviço
- c) ( ) Leitura bibliográfica

2.25. Ainda pensa em trabalhar em algo diferente?

- a) Sim ( )
- b) Não ( )

Se sim, em que? \_\_\_\_\_

2.26. Qual a sua percepção acerca do próprio desempenho no ensino remoto?

- a) ( ) Péssimo
- b) ( ) Ruim
- c) ( ) Regular
- d) ( ) Bom
- e) ( ) Ótimo
- f) ( ) Outro \_\_\_\_\_

2.27. Busca aperfeiçoamento?

- a) Não ( )
- b) Sim ( ) Sendo sim, como busca complementar sua formação?

2.28. Pretende trabalhar em outra modalidade na Educação?

- a) Sim ( )
- b) Não ( )

Se sim, qual seria?

\_\_\_\_\_

### **3 SOBRE REUNIÕES PEDAGÓGICAS DURANTE A PANDEMIA:**

3.1. Elas estão acontecendo?

a) Sim ( )

b) Não ( )

3.2. De que forma?

a) Remota ( )

b) Presencial ( )

3.3. Quais temas são normalmente tratados? \_\_\_\_\_

3.4. Que dinâmicas são utilizadas? \_\_\_\_\_

3.5. Como é o “clima geral” das reuniões?

a) ( ) Péssimo

b) ( ) Ruim

c) ( ) Regular

d) ( ) Bom

e) ( ) Ótimo

f) ( ) Outro \_\_\_\_\_

3.6. Já ocorreram reuniões de conselho de classe?

a) Sim ( )

b) Não ( )

3.7. Ocorrem reuniões periódicas com os pais ou responsáveis?

a) Sim ( )

b) Não ( )

3.8. No geral, como são os resultados e os encaminhamentos?

a) Bom ( )

b) Ótimo ( )

c) Regular ( )

d) Péssimo ( )

3.9. De modo geral, qual a posição da equipe docente em relação a um possível retorno total das aulas presenciais?

a) Positiva ( )

b) Negativa ( )

3.10. Essa discussão ocorre nas reuniões pedagógicas?

a) Sim ( )

b) Não ( )

3.11. Você é a favor do retorno das aulas presenciais apenas com os protocolos de segurança ou só depois de vacinado (a)?

- a) Sim ( )
- b) Não ( )

## **APÊNDICE B – SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DE RELIGIÃO**

ÁREA DO CONHECIMENTO: ENSINO RELIGIOSO

TURMAS ATENDIDAS: 1º E 2º ANOS DO ANOS INICIAIS

DURAÇÃO DA AULA: 50 MINUTOS

### **INTRODUÇÃO**

Os alunos precisam compreender e valorizar a diversidade religiosa que forma o Brasil, o respeito às diferentes crenças é de fundamental importância para o bom relacionamento e convívio com todos. O artigo XVIII da Declaração Universal dos Direitos Humanos no item 2 diz que “Todas as pessoas têm direito de pensar como e o que quiserem... elas têm o direito de trocar suas ideias e praticar sua fé em público ou em particular”. O Brasil é um país sem religião definida, portanto segundo a constituição fala que somos um Estado laico e no artigo 5º, VI, estipula ser “inviolável a liberdade de consciência e de crença, assegurando o livre exercício dos cultos religiosos e garantindo, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e as suas liturgias”.

É importante compreender também que para algumas religiões no Brasil e no mundo alguns alimentos são considerados sagrados ou proibidos, pois eles representam algo ou algum fato ocorrido em determinado momento a seu povo.

No Brasil há inúmeros hábitos alimentares que fazem parte da nossa cultura, herança de povos europeus, africanos e indígenas, os alimentos têm uma ligação direta com as religiões, muitos rituais são feitos com foco no alimento. Segundo Flandriz e Montanari (1988), os alimentos das religiões e culturas são guiados no sentido de reafirmar as manifestações e as relações com identidades culturais desses povos.

### **AULA 1ºANO**

UNIDADE TEMÁTICA: manifestações religiosas

OBJETOS DE CONHECIMENTO: sentimentos, lembranças, memórias e saberes.

HABILIDADES: (EF01ER05) identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01ER06) identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

## METODOLOGIA

### 1º momento:

Apresentar às crianças os livros Declaração dos direitos humanos de Ruth Rocha e Ziraldo

Ler para as crianças o que diz a constituição Federal sobre a liberdade religiosa, bem como explicar que o Brasil é um Estado laico (sem religião definida).


### 2º momento:

Assistir ao vídeo 1 - Diversidade religiosa ensino fundamental de Keliane Martins Carvalho. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-S\\_qJirmfzc](https://www.youtube.com/watch?v=-S_qJirmfzc) Acesso em: 22 de agosto de 2021

Assistir ao vídeo 2- Diversidade religiosa e direitos humanos do Centro de Educação para o Pensar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0uxLOt6oUpl> acesso em 22 de agosto de 2021.

### 3º momento:

Ler o poema

<p>RELIGIÃO</p> <p>Diná Raquel Daudt da Costa</p> <p>Religião depende de cada um É a crença, a fé e o amor Que as pessoas cultivam Nas suas casas, nas igrejas, Nos templos, na natureza. Boa é a religião Do índio, do branco, Do amarelo e do negro Que ensina o respeito e o amor Por todos os seres.</p>	
--	--

Fonte Google: disponível em <http://alfabetizacaoconsciente.blogspot.com/2011/06/ensino-religioso-religiao-na-vida-das.html> acesso em: 22 de agosto de 2021.



Colocar uma música de fundo instrumental ou sons da natureza bem tranquila para que relaxem e em seguida perguntar a eles sentiram ao fazer a leitura ouvindo o som.

4º momento: após esses momentos refletir junto das crianças o que a intolerância religiosa pode causar entre as pessoas que não aceitam a religião do outro, compreender que a religião é um meio pelo qual o ser humano tem em espalhar a paz e o amor ao próximo.

5º momento: **atividades em folha digitada.** (anexo)

6º momento: a professora deverá solicitar previamente que as crianças tragam imagens ou fotografias de casa, que retratam memórias afetivas e que consideram importantes de sua família com a sua religião. Com essas fotos ou imagens as crianças devem produzir um cartaz e descrever sobre a imagem ou foto o que ela representa para ela e sua família.

## **AULA 2**

UNIDADE TEMÁTICA: identidade e alteridade

OBJETOS DE CONHECIMENTO: o eu, a família, e o ambiente de convivência

HABILIDADES:

(EF01ER01) identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós.

(EF01ER02) reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e as diferenciam.

## **METODOLOGIA**

**1º momento:** ao iniciar a aula a professora deve mostrar imagens de grupos de pessoas e perguntar o que elas estão vendo. Fazer perguntas como: elas estão no mesmo ambiente? Estão com as mesmas roupas? Quais as suas características físicas? Entre outras.

**2º momento:** em duplas as crianças devem ficar uma em frente a outra e fazer movimentos iguais ou tocar em partes do corpo enquanto a outra criança deve repetir o movimento e o gesto, como se estivessem em frente ao espelho. Após a brincadeira elas devem comentar o que sentiram ao fazer essa dinâmica.

**3º momento:** Fazer leitura de um texto e realização de atividade (anexo).

### Aula 3

UNIDADE TEMÁTICA: identidade e alteridade

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Imanência e transcendência

HABILIDADES:

(EF01ER03) reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um.

(EF01ER04) valorizar a diversidade de formas de vida.

#### METODOLOGIA

**1º momento:** Apresentar um vídeo sobre a diversidade, em seguida conversar sobre o que elas entenderam e suas opiniões.

**Vídeo:** Consciência Negra - Educação Infantil de Karla de Souza. **Disponível em:** <https://www.youtube.com/watch?v=pxG5WP4GctU>. **Acesso em 02 de setembro de 2021.**

**2º momento:** leitura de história – Ninguém é igual a ninguém de Regina Otero e Regina Renno.

**3º momento:** atividades digitadas (anexo) e Leitura do texto

#### AULA 4

UNIDADE TEMÁTICA: manifestações religiosas

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sentimentos, lembranças memórias e saberes.

HABILIDADES: (EF01ER05) identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01ER06) identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

**1º momento:** contar a história- O monstro das cores de Anna Llana

**2º momento:** assistir ao vídeo de Mundo Bitá- Sinto o que sinto. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OEUXZ2uz1a4> Acesso em 02 de setembro de 2021.

**3º momento:** conversar com as crianças sobre os sentimentos, saber o que os deixar triste, alegre, com raiva, com medo, etc.

**2º momento:** atividade digitada (anexo)

## AULA 5

UNIDADE TEMÁTICA: manifestações religiosas

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Sentimentos, lembranças memórias e saberes.

HABILIDADES: (EF01ER05) identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um.

(EF01ER06) identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.

**1º momento:** assistir ao vídeo de Mundo Bitá- A gente cresce. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=AFN52hq7d7w> acesso em 02 de setembro de 2021

**2º momento:** no dia anterior a professora deverá solicitar que as crianças tragam algo que traz algum tipo de memória sobre eles, algum objeto pessoal, foto, roupa, entre outras opções.

**3º momento:** As crianças devem socializar os objetos que trouxeram de casa e falar um pouco sobre o que esse objeto representa para eles. Assim cada criança poderá conhecer um pouco de seus colegas de classe, percebendo que a construção da memória é essencial para a formação de sua identidade.

**4º momento:** atividade digitada (anexo)

### RECURSOS:

TV

DVD

PEN DRIVE

Papel A4

Canetinhas coloridas

Lápis de escrever

Caixas de som

CD

Cartolinas várias cores

### AVALIAÇÃO:

A avaliação será processual e somativa, verificando a participação das aulas, bem como da realização das atividades propostas.

## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

COSTA, Diná Raquel. <http://alfabetizacaoconsciente.blogspot.com/2011/06/ensino-religioso-religiao-na-vida-das.html> acesso em: 22 de agosto de 2021.

Diversidade religiosa ensino fundamental de Keliene Martins Carvalho.  
Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-S\\_qJirmfzc](https://www.youtube.com/watch?v=-S_qJirmfzc) Acesso em: 22 de agosto de 2021

Diversidade religiosa e direitos humanos do Centro de Educação para o Pensar.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0uxLOt6oUpl> acesso em 22 de agosto de 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em : <<http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos> Acesso em 22 de agosto de 2021.

ROCHA, Ruth, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Editora, Salamandra, São Paulo.

Zirald, Os direitos Humanos. Disponível em:[http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a\\_pdf\\_dh/cartilha\\_zirald\\_dh.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_zirald_dh.pdf). Acesso em 22 de agosto de 2021.

## **2º ANO**

### **AULA 1**

UNIDADE TEMÁTICA: manifestações religiosas

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Alimentos sagrados

HABILIDADES: (EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.

(EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas.

## **METODOLOGIAS:**

**1º momento:**

Iniciar a aula com a história de Ruth Rocha sobre os Direitos Humanos e debater com as crianças o que eles entendem por direitos humanos ouvindo seus conhecimentos prévios e suas hipóteses sobre o tema: manifestações religiosas.

**2º momento:**

Ver um vídeo no You tube sobre os alimentos considerados sagrados para algumas religiões. em seguida fazer comentários ouvindo o que as crianças têm a dizer sobre o que acharam e suas ideias.

Vídeo: Os alimentos sagrados e proibidos para as religiões (Tia Maria Suely)

Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=5LBP\\_ilVzpw](https://www.youtube.com/watch?v=5LBP_ilVzpw) Acesso em: 22 de agosto de 2021

**3º momento:**

Realizar uma leitura do texto: **Alimentos sagrados** e comentar ouvindo as crianças.

Em seguida, a professora deve separar a turma em grupos onde cada grupo deve ficar responsável por fazer um mural representando as religiões por meio de desenho dos seus alimentos sagrados e proibidos.

Ao final da atividade os cartazes ficarão expostos na sala e as crianças devem fazer comentários sobre o trabalho que fizeram.

**AULA 2****1º Momento:**

A professora deverá sortear entre os alunos no dia anterior as letras do alfabeto e na aula seguinte elas devem trazer imagens de alimentos que sejam considerados sagrados ou proibidos de determinadas religiões. Se faltar alguma letra a ser sorteada a professora deve sorteá-las novamente fazendo a pesquisa junto da

professora no laboratório de informática da escola ou em outro meio de pesquisa (livros, revistas, celular, entre outros).

### **2º Momento:**

Com as imagens em mãos e com a orientação da professora, as crianças deverão produzir um dicionário de A a Z ilustrado, contendo todos os alimentos que encontraram.

### **3º momento:**

Ao finalizar o dicionário cada criança poderá levar para casa para mostrar para a família o trabalho realizado e para que também conheçam e assim possam respeitar a religião de cada um.

### **4º Momento:**

Como culminância desta aula realizar uma cantiga de roda, originária dos portugueses

(Alecrim dourado), cuja erva também é considerada sagrada para os povos africanos.

Alecrim dourado Alecrim, alecrim dourado que nasceu no campo sem ser semeado

Foi meu amor. Que me disse. assim que a flor do campo. é o alecrim

Alecrim, alecrim miúdo Que nasceu no campo Perfumando tudo

Foi meu amor que me disse assim que a flor do campo é o alecrim

Alecrim, alecrim aos molhos Por causa de ti choram os meus olhos

Foi meu amor que me disse assim que a flor do campo é o alecrim

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/tidinha/alecrim-dourado.html>

## **AULA 3**

UNIDADE TEMÁTICA: Identidade e alteridade

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O eu, a família e o ambiente de convivência

**HABILIDADES:** (EF02ER01) reconhecer os diferentes espaços de convivência  
Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência

**1º momento:** a professora deve mostrar imagens de diversos tipos de famílias e seus ambientes de convivência, para que percebam que existem famílias muito diferentes e com costumes diferentes. Perguntar como é composta a família de cada um bem como do que mais gosta de fazer nos momentos em família.



Fonte: Google - Disponível em: <https://paroquiavila.com.br/familias-reconhecendo-e-acolhendo-com-amor.html> acesso em 03 de setembro de 2021.

**2º momento:** ouvir a história - A família do Marcelo de Ruth Rocha.

Disponível em: [https://pt.slideshare.net/Gloritcha/a-familia-do-marcelo?qid=d1bc06e7-c37a-48cd-a902-ae52fb7b9cec&v=&b=&from\\_search=12](https://pt.slideshare.net/Gloritcha/a-familia-do-marcelo?qid=d1bc06e7-c37a-48cd-a902-ae52fb7b9cec&v=&b=&from_search=12).

Acesso em: 02 de setembro de 2021.

**3º momento:** apresentar para as crianças uma árvore genealógica explicando o que significa. Em seguida entregar o material impresso e solicitar que elas tentem preencher, sabendo que mesmo as crianças que sabem que são filhos (as) adotivos (as) têm sua árvore genealógica, que pode ser construída com os nomes dos pais que o adotaram caso não saiba o nome dos pais biológicos (importante falar sobre a adoção).

Atividade em anexo.

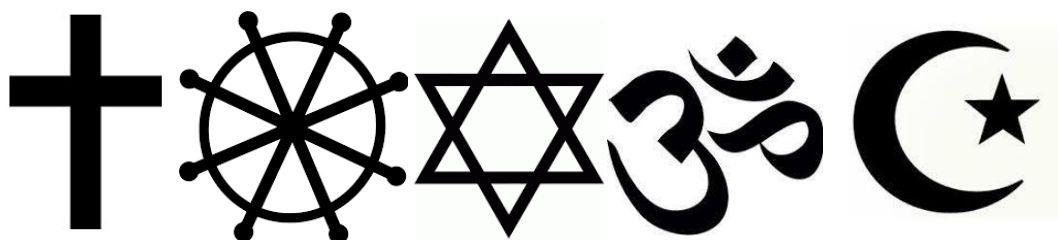
## AULA 4

UNIDADE TEMÁTICA: identidade a alteridade

OBJETOS DE CONHECIMENTO: Símbolos Religiosos

HABILIDADES: identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.

**1º momento:** mostrar imagens de símbolos para as crianças e dessas imagens solicitar que elas digam quais são considerados símbolos sagrados. Elas devem compreender que o sagrado tem presença constante na vida das pessoas e por isso deve ser respeitado.



Fonte: Google Disponível em: <https://sites.google.com/view/ensinamaisorriso/segmentos/6%C2%BA-ao-9%C2%BA-ano/7%C2%BA-ano/ensino-religioso> Acesso em 02 de setembro de 2021.

**2º momento:** leitura do texto sobre os símbolos religiosos (anexo).

**3º momento:** Entregar folas de papel sulfite A4 e solicitar que as crianças façam desenhos de símbolos que eles considerem que são importantes para sua vida e de seus familiares e escrever o porquê e seu significado.

## Aula 5

UNIDADE TEMÁTICA: Identidade e alteridade

OBJETOS DE CONHECIMENTO: O eu, a família e o ambiente de convivência

HABILIDADES: (EF02ER01). Reconhecer os diferentes espaços de convivência (EF02ER02). Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência



### 1º momento: Brincadeira do silêncio

Desenvolvimento: o professor deve começar com o desafio- quem consegue ficar um minuto sem se mexer e fazer barulho? Logo explicar que se alguém se mexer ou fazer barulho, o relógio será zerado e se reiniciará a cronometragem para ver se agora conseguem. O professor deve pedir a cooperação e esforço de todos, pois cada um está fazendo a sua parte, pois se alguém não fizer o solicitado está desrespeitando o outro e as regras do jogo, pois é dessa forma que podemos conviver com as pessoas. A contagem deve durar mais ou menos (1,30 min) minuto e meio.

(Livro: Pedagogia Lúdica: atividades práticas de dinâmicas em grupo e sensibilizações)

### 2º momento:

Solicitar que as crianças façam um levantamento oralmente ao passo que a professora registra no quadro os ambientes de convivência, bem como falar quais as regras para se comportar nesses ambientes.

3º momento: com base nos questionamentos, realizar pesquisa no laboratório de informática de imagens de regras de convivência na escola e produzir dois murais um sobre os combinados e outro sobre as regras.



Fonte: Google - Disponível em: [https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-868382474-banner-boas-maneyras-regrinhas-de-convenincia-escolar-\\_JM](https://produto.mercadolivre.com.br/MLB-868382474-banner-boas-maneyras-regrinhas-de-convenincia-escolar-_JM) Acesso em: 03 de setembro de 2021

**4º momento:** atividade sobre as regras de convivência (anexo)

**RECURSOS:**

- TV
- DVD
- PEN DRIVE
- Cartolinas coloridas
- Canetinhas coloridas
- Lápis de escrever
- Figuras impressas
- Computador
- Caixa de som
- Folhas sulfite A4
- Material impresso
- Livros de literatura

**AValiação:**

- A avaliação será processual e somativa, verificando a participação das aulas, bem como da realização das atividades propostas.

**REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988

COSTA, Diná Raquel. <http://alfabetizacaoconsciente.blogspot.com/2011/06/ensino-religioso-religiao-na-vida-das.html> acesso em: 22 de agosto de 2021.

Diversidade religiosa ensino fundamental de Keliene Martins Carvalho. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-S\\_qJirmfzc](https://www.youtube.com/watch?v=-S_qJirmfzc) Acesso em: 22 de agosto de 2021.

Diversidade religiosa e direitos humanos do Centro de Educação para o Pensar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0uxLOt6oUpl> acesso em 22 de agosto de 2021.

ONU - Organização das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU. Disponível em: <http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos>

QUEIROZ, Tania dias, Ivo Jordano. Pedagogia Lúdica: atividades práticas de dinâmicas em grupo e sensibilizações. São Paulo. Ed. Rideel, 2009, pág, 32.

ROCHA, Ruth, Declaração Universal dos Direitos Humanos, Editora, Salamandra, São Paulo.

Subsídios Pedagógicos para o ensino religioso. Disponível em: [file:///C:/Users/W10/Downloads/informativo assintec 42.pdf](file:///C:/Users/W10/Downloads/informativo%20assintec%2042.pdf). Acesso em 22 de agosto de 2021.

Zirald, Os direitos Humanos. Disponível em: [http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a\\_pdf\\_dh/cartilha\\_ziraldo\\_dh.pdf](http://www.dhnet.org.br/dados/cartilhas/a_pdf_dh/cartilha_ziraldo_dh.pdf). Acesso em 22 de agosto de 2021.

ANEXOS: Atividades

ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de Religião.

### **Os alimentos sagrados**

“A identidade religiosa é, muitas vezes, uma identidade alimentar. Ser judeu ou muçulmano, por exemplo, implica, entre outras regras, não comer carne de porco. Ser hinduísta é ser vegetariano. O cristianismo ordena sua cerimônia mais sagrada e mais característica em torno da ingestão do pão e do vinho, como corpo e sangue divinos. A própria origem da explicação judaico-cristã para a queda de Adão

e Eva é a sua rebeldia em seguir um preceito religioso: não comer do fruto proibido” (CARNEIRO, 2005. pg .71-80).

“Um membro do Candomblé tem sua alimentação diferenciada de acordo com o período da vida religiosa que está passando e o Orixá de quem é filho, o que determina coisas que ele não pode comer” (NADALINI, 2012).

Nas organizações religiosas Orientais, assim como em Religiões Nativas e Africanas os Alimentos Sagrados são parte integrante dos rituais religiosos e são comuns as oferendas na forma de alimentos para deuses e espíritos

As relações das Organizações Religiosas com a comida são intensas nas mais diversas crenças. Inúmeras vezes o Texto Sagrado faz alusão à alimentação, presentes nos preceitos, práticas e rituais. As religiões não ditam apenas o que comer, mas também quando não devem alimentar-se. O jejum está presente em diversas crenças, sendo que, em muitas delas, os seguidores ainda permanecem fiéis aos calendários religiosos. Os muçulmanos praticam o jejum durante o ramadã, mês sagrado dos islamitas. Para os judeus, o Yom Kippur, conhecido como o Dia do Perdão, é a data judaica mais importante, pois está relacionado com a purificação do espírito por meio de um jejum, cuja duração é de 25 horas. De acordo com o Budismo, o jejum é uma prática comum ocorrendo no dia da oração, quando os seus adeptos não ingerem nenhum tipo de carne e rezam com intensidade.

FONTE: Professor Valmir Bianca e Informativo da ASSINTEC n° 42

ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de  
Religião.

### ATIVIDADE DE SALA

**DIVERSIDADE RELIGIOSA NO BRASIL**



O BRASIL É UM PAÍS MUITO GRANDE.

DURANTE A COLONIZAÇÃO VIERAM PARA CÂ POVOS DE DIFERENTES NAÇÕES. CADA POVO TROUXE CONSIGO SEUS COSTUMES E SUAS CRENÇAS.

AQUI TAMBÉM JÁ EXISTIAM OS ÍNDIOS QUE TAMBÉM JÁ TINHAS SUAS CRENÇAS. COM O PASSAR DOS ANOS ESSES POVO FORAM UNINDO SEUS COSTUMES E CRENÇAS E FORMANDO NOVAS CRENÇAS.

NO BRASIL PREDOMINA O CRISTIANISMO COM O CATOLICISMO QUE VEIO COM OS EUROPEUS.

A PARTIR DO CATOLICISMO OUTRAS RELIGIÕES SURGIRAM FORMANDO UM GRANDE GRUPO DE EVANGÉLICOS.

A VINDA DE PESSOAS DE DIVERSAS PARTES DO MUNDO TROUXERAM OUTRAS RELIGIÕES **NÃO CRISTÃS** PARA CÂ TAMBÉM COMO: ISLÃ, JUDAÍSMO, BUDISMO, ESPIRITAS ENTRE OUTRAS.

É IMPORTANTE LEMBRAR QUE OS AFRICANOS VINDOS COMO ESCRAVOS NA ÉPOCA DA COLONIZAÇÃO TROUXERAM SUAS RELIGIÕES TAMBÉM E AUMENTOU AINDA MAIS ESSA DIVERSIDADE RELIGIOSA.

Texto de Josias Souza

Baseado no que já estudamos sobre as religiões, marque com um X o local considerado sagrado para os muçulmanos e circule o local sagrado dos cristãos católicos no Brasil.



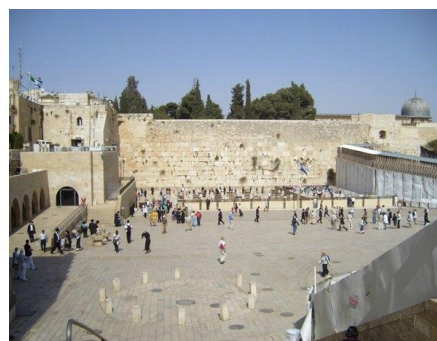
Catedral de aparecida



Norbulingka, no Tibete



Mesquita de Al-Haram, na Arábia Saudita



Muro das Lamentações



ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de Religião.

### ATIVIDADE DE SALA



FAÇA UM DESENHO DO TEMPLO DA SUA CIDADE

**O TEMPLO É UMA BENÇÃO PARA MINHA FAMÍLIA**  
E em verdade vos digo. Que essa casa seja construída ao meu nome, a fim de que nela eu revele minhas ordenanças a meu povo; (D&C 124:40)

ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

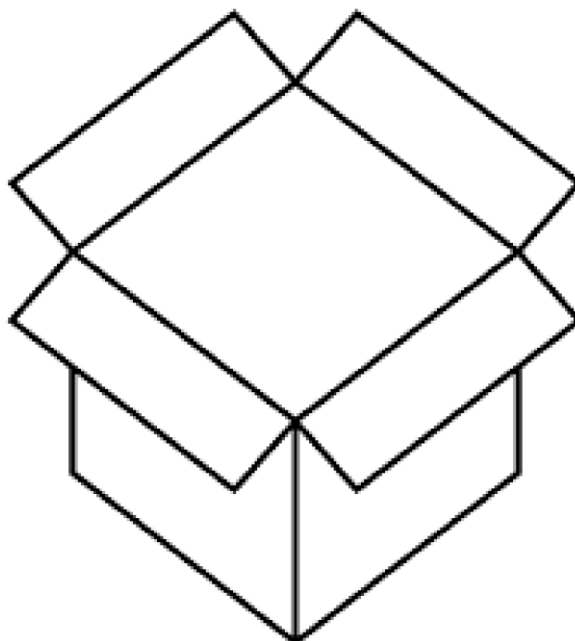
ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de  
Religião.

### ATIVIDADE DE SALA

“Uma pessoa sem lembranças é como uma folha em branco” Fonte: Google

Desenhe ou escreva dentro da caixa de memória algo que seja muito importante para você.





ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de  
Religião.

## Hora de leitura

### GENTE

TEM GENTE DE TODO JEITO:  
GENTE PRA QUEM QUISER VER,  
GENTE GRANDE E PEQUENA,  
GENTE QUE NÃO QUER CRESCER.

GENTE QUE FALA, QUE OUVE,  
GENTE QUE FICA EMBURRADA,  
GENTE QUE CORRE, QUE DANÇA,  
GENTE QUE ANDA SENTADO.

TEM GENTE DE TODO JEITO:  
GENTE PRA QUEM QUISER VER  
GENTE DE CABELO, LISO, CRESPO,  
FINO OU ANELADO.

TODOS TÊM O SEU PAPEL  
E UM LUGAR NESTE MUNDÃO.  
CADA UM COM SUA VIDA,  
CADA UM COM SEU JEITÃO.

Jane Oliveira



ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

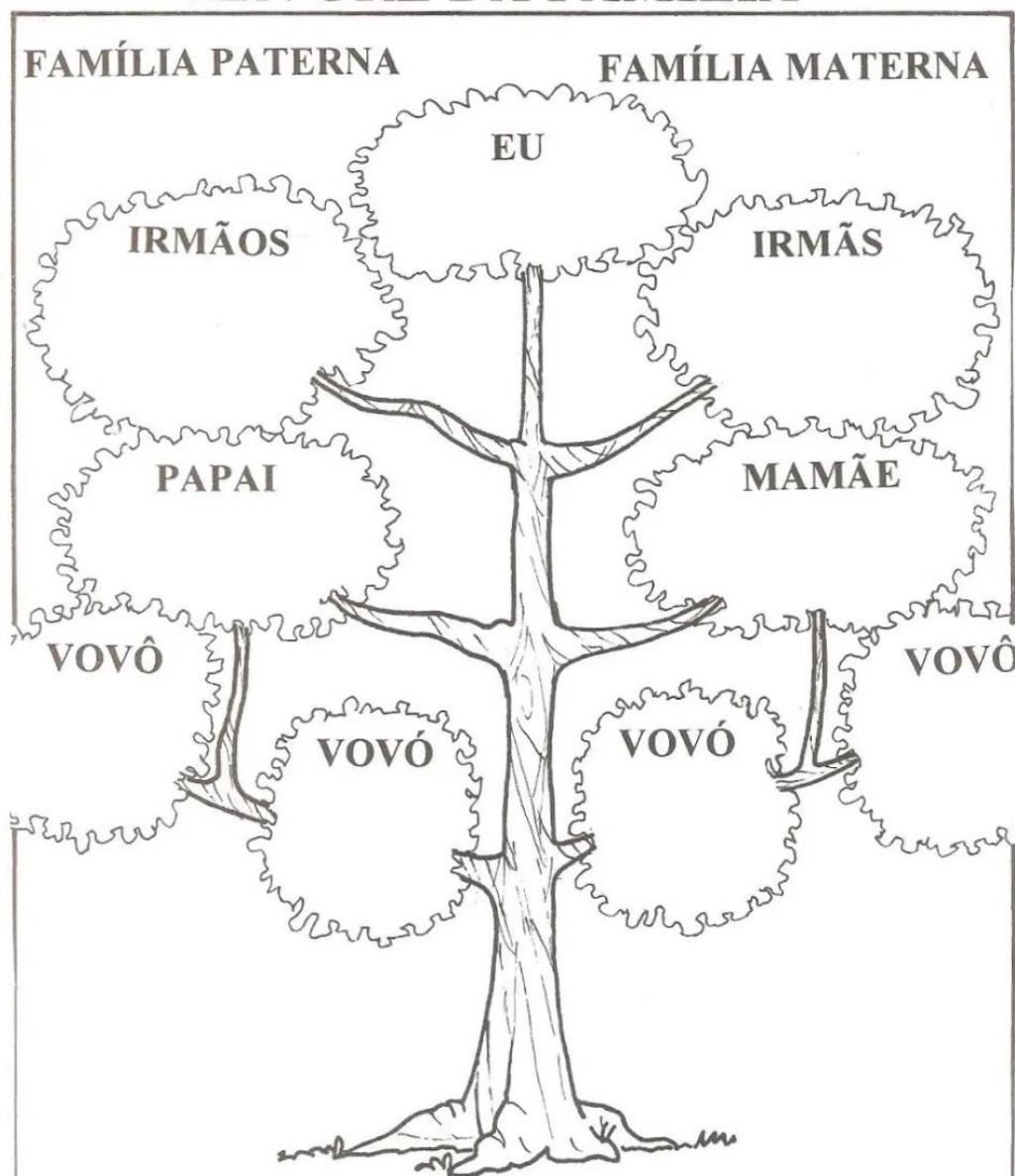
ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de  
Religião

## ATIVIDADE DE SALA

Agora é sua vez de montar a árvore genealógica de sua família.

### ÁRVORE DA FAMÍLIA



Escreva acima os nomes das pessoas de sua família.

ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

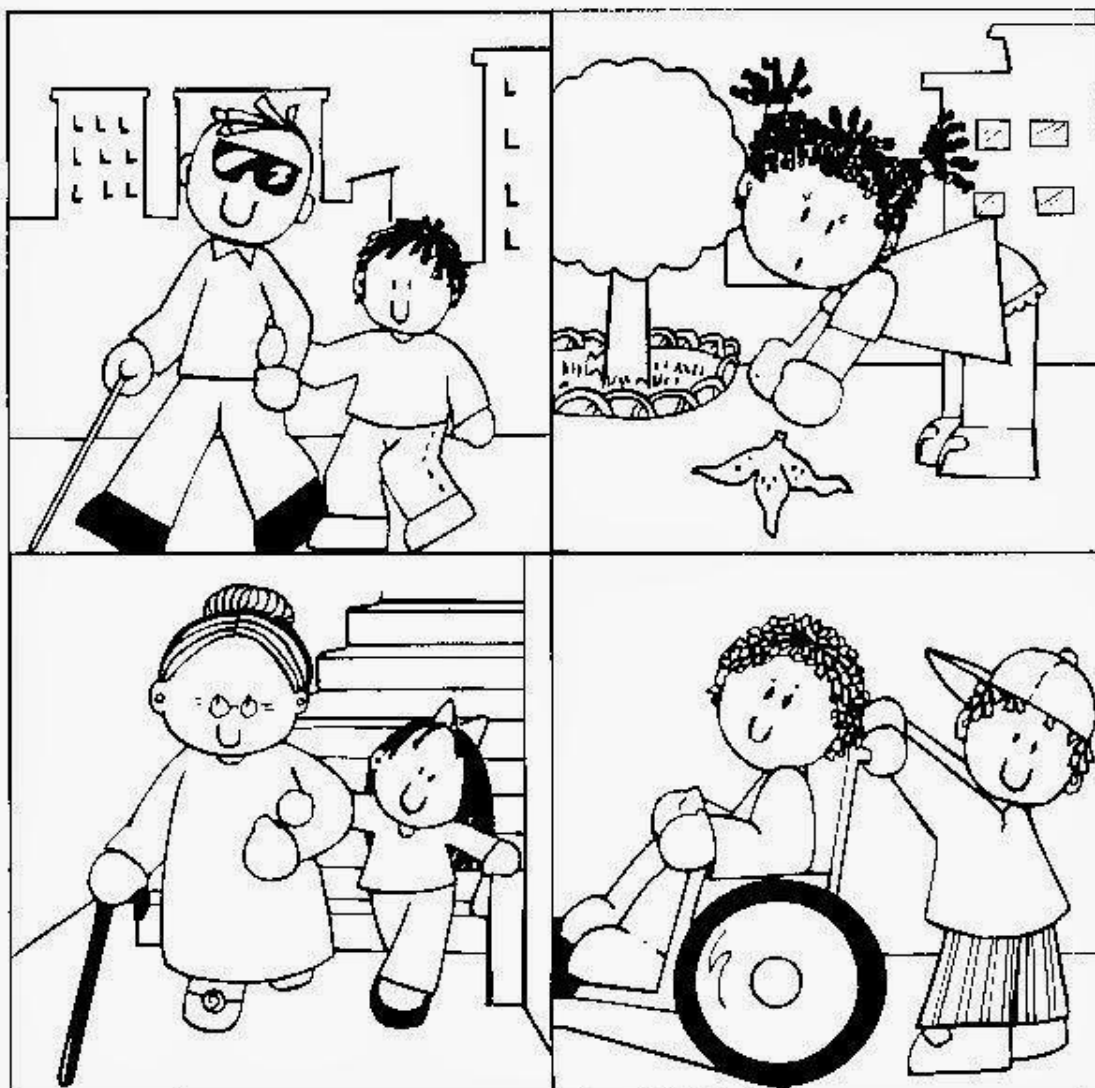
SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de  
Religião.

### ATIVIDADE PARA SALA

## Respeito ao semelhante, especialmente aos idosos.

Toda criança deve aprender bem cedo, a ajudar os semelhantes, principalmente idosos e deficientes.

☺ O QUE VOCÊ COSTUMA FAZER PARA AJUDAR SEUS SEMELHANTES? MARQUE COM ☒.



ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de  
Religião.

### ATIVIDADE PARA SALA

## GENTE


TEM GENTE DE TODO JEITO:  
GENTE PRA QUEM QUISER VER,  
GENTE GRANDE E PEQUENA,  
GENTE QUE NÃO QUER CRESCER.

GENTE QUE FALA, QUE OUVE,  
GENTE QUE FICA EMBURRADA,  
GENTE QUE CORRE, QUE DANÇA,  
GENTE QUE ANDA SENTADO.

TEM GENTE DE TODO JEITO:  
GENTE PRA QUEM QUISER VER  
GENTE DE CABELO, LISO, CRESPO,  
FINO OU ANELADO.


TODOS TÊM O SEU PAPEL  
E UM LUGAR NESTE MUNDÃO.  
CADA UM COM SUA VIDA,  
CADA UM COM SEU JEITÃO.

Jane Oliveira



**1** E VOCÊ, QUE JEITO TEM?  
PINTE O(S) QUADRINHO(S) QUE MAIS SE PARECE(M) COM VOCÊ.

<input type="checkbox"/> GENTE GRANDE.	<input type="checkbox"/> GENTE ESTUDIOSA.
<input type="checkbox"/> GENTE PEQUENA.	<input type="checkbox"/> GENTE ENGRAÇADA.
<input type="checkbox"/> GENTE EMBURRADA.	<input type="checkbox"/> GENTE TÍMIDA.







## SOMOS DIFERENTES?

1 OBSERVE OS ALUNOS DA PROFESSORA MÁRCIA.



2 AGORA, PENSE JUNTO COM OS COLEGAS E COM O PROFESSOR:

A) PODEMOS DIZER QUE SOMOS IGUAIS?

B) QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS QUE VOCÊ OBSERVA NESTA TURMA?

C) NORMALMENTE, HERDAMOS ALGUMAS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS DE NOSSOS PARENTES. ALGUNS SE PARECEM COM O PAI, OUTROS COM A MAMÃE OU COM A VOVÓ, OUTROS COM ALGUM TIO, ETC. E VOCÊ COM QUEM SE PARECE?

3 IMAGINE QUAIS AS CARACTERÍSTICAS FÍSICAS QUE DEVEM TER OS PARENTES DE ANA E BRUNA? FAÇA UM DESENHO, NO CADERNO, DO PAI E DA MÃE DESSAS MENINAS.

ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de  
Religião.

### ATIVIDADE PARA SALA

DESENHE AS EXPRESSÕES FACIAIS DAS CRIANÇAS CONFORME OS  
SENTIMENTOS.

#### Expressões Faciais



ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

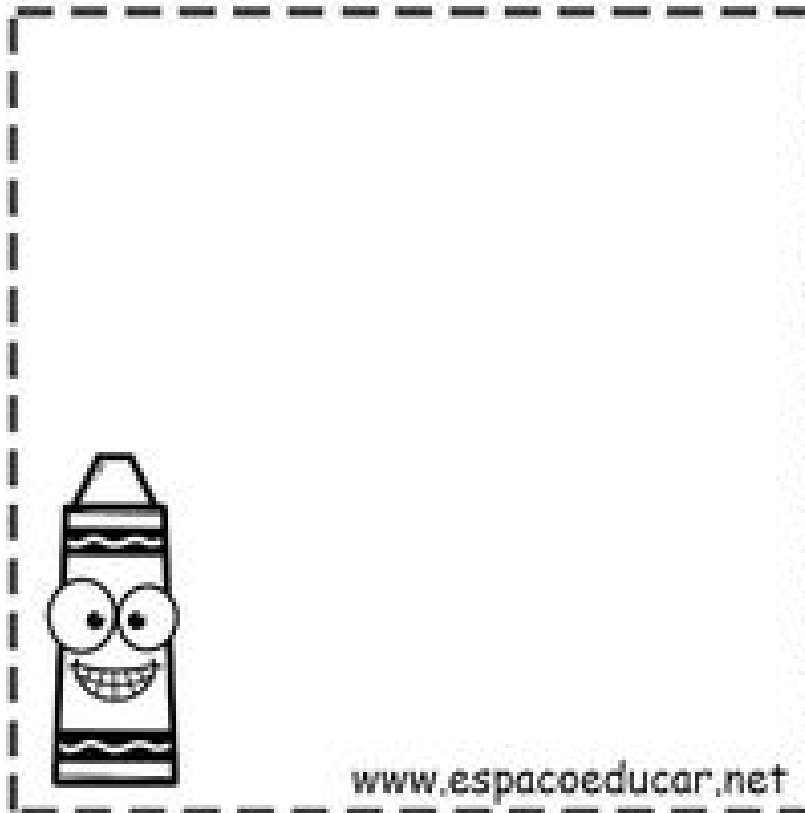
ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de  
Religião.

ATIVIDADE PARA CASA

## TRABALHANDO EMOÇÕES

**EU FICO MUITO FELIZ QUANDO**



ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de Religião.

## ATIVIDADE PARA SALA

19

### SÍMBOLOS RELIGIOSOS NA VIDA DAS PESSOAS

Emerli Schlögl



VOCÊ JÁ REPAROU COMO EXISTEM PESSOAS QUE CARREGAM OU USAM OBJETOS COMO SE ELES FOSSEM MUITO ESPECIAIS?

UMA FOTO  
UM ROSÁRIO  
UMA ORAÇÃO ESCRITA  
UM SALMO DA BÍBLIA  
UMA MEDALHA  
UMA FITINHA, ETC.

SE VOCÊ PERGUNTAR PARA ESTAS PESSOAS O QUE SIGNIFICA CADA UM DESSES OBJETOS, ELAS PODERÃO LHE CONTAR HISTÓRIAS DE SUAS VIDAS E DE COMO ESSES OBJETOS LHE TOCARAM O CORAÇÃO. E COMO AS PROTEGEM, SERVE DE ALÍVIO, CONSOLO OU TRANSMITEM PAZ.

CADA RELIGIÃO POSSUI SÍMBOLOS PARA REPRESENTÁ-LA.

VEJA ALGUNS EXEMPLOS:



A ESTRELA DE SEIS PONTAS É UM SÍMBOLO DE SABEDORIA E PROTEÇÃO PARA OS SEGUIDORES DO JUDAÍSMO.

A CRUZ É SÍMBOLO DE SALVAÇÃO PARA MUITOS CRISTÃOS.

A LUA CRESCENTE É UM SÍMBOLO DO ISLAMISMO.

O SOL REPRESENTA O PODER DA VIDA PARA AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS NATIVAS COMO AS INDÍGENAS.

A RODA COM OITO RAIOS É UM SÍMBOLO DO BUDISMO E REPRESENTA OS ENSINAMENTOS DE BUDA.

### ATIVIDADES

1) Você conhece alguns símbolos religiosos? Desenhe-os em seu caderno e escreva o nome deles. Depois, comente seu significado com os colegas.

2) Circule os símbolos religiosos e escreva o nome deles.





ESCOLA: \_\_\_\_\_

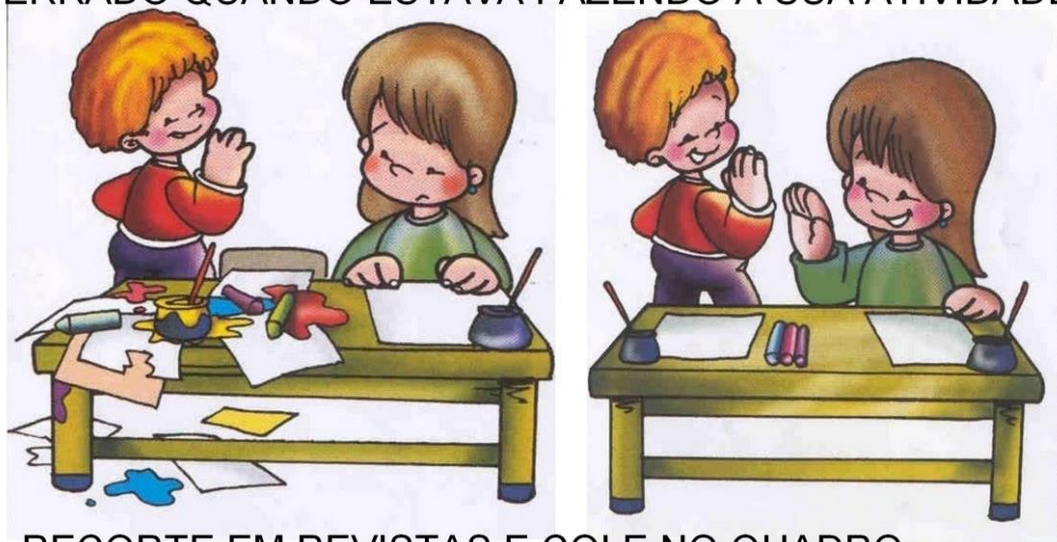
PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de Religião.

### ATIVIDADE PARA CASA

CIRCULE COM LÁPIS VERDE O QUE O MENINO FEZ DE ERRADO QUANDO ESTAVA FAZENDO A SUA ATIVIDADE



RECORTE EM REVISTAS E COLE NO QUADRO ALGUMA CENA QUE REPRESENTA UMA ATITUDE ERRADA:



ESCOLA: \_\_\_\_\_

PROFESSORA: Michelangela Ferreira Neto

ALUNO: \_\_\_\_\_

SÉRIE \_\_\_\_\_ TURNO: \_\_\_\_\_ DISCIPLINA: Ensino de Religião.

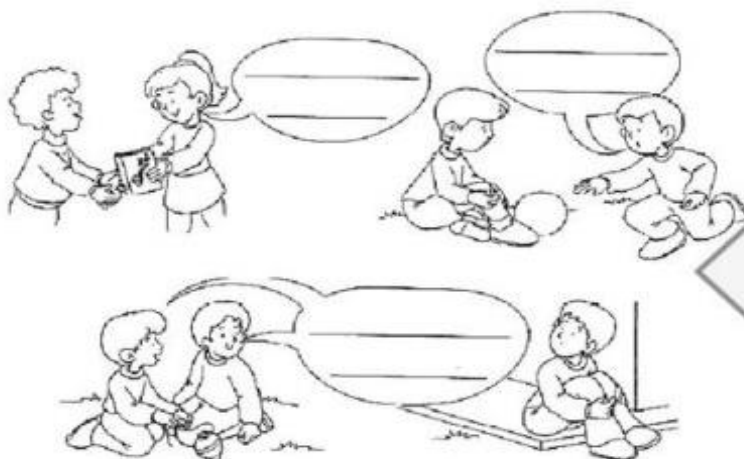
### ATIVIDADE PARA SALA

Pinte as cenas que mostrem boa convivência.



Leia as afirmações e escreva CERTO ou ERRADO.

- Ouço, com atenção, os outros
- Ajudo os colegas que têm dificuldades.
- Espero a minha vez de falar.
- Não falo muito alto.
- Interrompo quando os outros falam.

Escreva frases de acordo com as imagens: